

GUERRA DO TEMPO MARILÁ DARDOT

REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO

| TISARA



DENTRE AS MUITAS ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, O DESENVOLVIMENTO DE UMA POLÍTICA MUNICIPAL DE MUSEUS E, EM ESPECIAL, DAS ARTES VISUAIS É EMERGENTE. NÃO É UMA TAREFA SIMPLES, DIANTE DA COMPLEXIDADE DA ÁREA E DA ESTRUTURA ANACRÔNICA E SUBDIMENSIONADA DO MUSEU DA CIDADE, ÓRGÃO DA SECRETARIA QUE É RESPONSÁVEL PELA FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DESSA POLÍTICA.

APENAS COM A CRIAÇÃO DE UM DEPARTAMENTO DE MUSEUS, DOTADO DE CONDIÇÕES FINANCEIRAS E ADMINISTRATIVAS CONDIZENTES COM SUAS TAREFAS, NO ÂMBITO DA REESTRUTURAÇÃO DA SECRETARIA QUE ESTÁ EM DEBATE, PODEREMOS CUMPRIR ESSE OBJETIVO ESTRATÉGICO.

ISSO NÃO SIGNIFICA, ENTRETANTO, QUE NÃO SEJA POSSÍVEL PROMOVER AÇÕES RELEVANTES NESSE CAMPO, COMO REVELA ESTE TRABALHO TÃO EXPRESSIVO DA ARTISTA MARILÁ DARDOT, SOB CURADORIA DE DOUGLAS DE FREITAS, DO MUSEU DA CIDADE, QUE APRESENTAMOS NESTA PUBLICAÇÃO.

“GUERRA DO TEMPO” REÚNE TREZE SÉRIES DE TRABALHOS DA ARTISTA, REALIZADOS ENTRE 2002 E 2016, COM DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA. A MOSTRA MARCA UM NOVO CICLO MUSEOLÓGICO DA CHÁCARA LANE, INSPIRANDO A REFLEXÃO SOBRE CAMADAS DE MEMÓRIAS SOBREPOSTAS E APAGAMENTOS REITERADOS. CERTAMENTE, UMA MEDITAÇÃO NECESSÁRIA PARA AS POLÍTICAS CULTURAIS EM TEMPOS TÃO LÍQUIDOS QUANTO INCERTOS.

COM ESTA MOSTRA, O MUSEU DA CIDADE, AGORA SOB A GESTÃO DA MUSEÓLOGA BEATRIZ CAVALCANTI, DEVOLVE A CHÁCARA AO PÚBLICO, DEPOIS DE MAIS DE DOIS ANOS EM QUE ESTEVE DESTINADA A OUTRAS FINALIDADES.

COM A REABERTURA DA CHÁCARA LANE COMO ESPAÇO EXPOSITIVO, EM JANEIRO DE 2016, ESSE CASARÃO DA RUA DA CONSOLAÇÃO – QUE JÁ FOI SEDE DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL E QUE ABRIGOU TEMPORARIAMENTE A BIBLIOTECA CIRCULANTE DA MÁRIO DE ANDRADE, E QUE INTEGRA A REDE DE DEZESSEIS IMÓVEIS HISTÓRICOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – VOLTA A SER UMA BASE PARA AS AÇÕES MUSEOLÓGICAS RELACIONADAS ÀS ARTES VISUAIS E PARA RECEPÇÃO DE EXPOSIÇÕES DE ACERVOS MUNICIPAIS, EM ESPECIAL PARA A COLEÇÃO DE ARTE DA CIDADE.

É COM GRANDE SATISFAÇÃO QUE ENTREGAMOS A CHÁCARA LANE AO PÚBLICO COM ESTA IMPORTANTE EXPOSIÇÃO, QUE SE INSERE NO PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DOS MUSEUS MUNICIPAIS E DE QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PREEXISTENTES PARA SALVAGUARDA E DIFUSÃO DO PATRIMÔNIO MUNICIPAL.

NABIL BONDUKI

SECRETÁRIO MUNICIPAL CULTURA DE SÃO PAULO



O ACERVO ARQUITETÔNICO DO (FUTURO) DEPARTAMENTO DE MUSEUS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA É UM CONJUNTO PATRIMONIAL QUE DOCUMENTA O DESENVOLVIMENTO URBANO, ESTILOS ARQUITETÔNICOS, TÉCNICAS CONSTRUTIVAS E A HISTÓRIA SOCIAL DE SÃO PAULO. TAMBÉM É A ESTRUTURA FÍSICA PARA UMA POLÍTICA MUSEOLÓGICA, PLATAFORMA PARA PROGRAMAS DE SALVAGUARDA E COMUNICAÇÃO, E UMA DAS BASES PARA A CIRCULAÇÃO DAS ARTES VISUAIS EM SÃO PAULO.

A REABERTURA DAS PORTAS DA CHÁCARA LANE – QUE INTEGRA ESSE ACERVO ARQUITETÔNICO – TEM COMO OBJETIVO TORNAR O LOCAL A SEDE DE UM CENTRO DE ARTES VISUAIS QUE POSSA RECEBER EXPOSIÇÕES DOS ACERVOS MUNICIPAIS E DIVERSAS EXPRESSÕES DA ARTE CONTEMPORÂNEA, BEM COMO VALORIZAR O BEM IMÓVEL E ESTIMULAR SUA APROPRIAÇÃO PELO PÚBLICO VISITANTE.

PARA INICIAR A EMPREITADA DESSE CENTRO DE ARTES VISUAIS SEDIADO NA CHÁCARA LANE E INTEGRADOR DE AÇÕES ARTÍSTICAS NA CAPELA DO MORUMBI E BECO DO PINTO, O CURADOR DOUGLAS DE FREITAS PROPÕE UMA REFLEXÃO POÉTICA SOBRE MEMÓRIA E ESQUECIMENTO, A PARTIR DA OBRA DA ARTISTA MINEIRA MARILÁ DARDOT. PARA ALÉM DE UMA BELA MOSTRA CONTEMPORÂNEA, TEMOS UM ESTÍMULO AO PENSAMENTO SOBRE O TEMPO, A POLÍTICA E A VIDA.

BEATRIZ CAVALCANTI DE ARRUDA

DIRETORA | DEPARTAMENTO DE MUSEUS / MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO

GUERRA DO TEMPO E OUTRAS GUERRAS¹

EM *GUERRA DEL TIEMPO*² O ESCRITOR CUBANO ALEJO CARPENTIER REUNIU EM TRÊS CONTOS LEITURAS DISTINTAS DE TEMPO. NO ÚLTIMO DELES, POR EXEMPLO, A ORDEM CRONOLÓGICA É INVERTIDA; O CONTO TEM INÍCIO COM A MORTE DO PERSONAGEM PARA, NO FIM, CHEGAR AO SEU NASCIMENTO. ASSIM O AUTOR DESAFIA O TEMPO E FAZ O RELÓGIO GIRAR AO CONTRÁRIO. A OBRA HOMÔNIMA DE MARILÁ DARDOT, REALIZADA EM 2012, É A LEITURA DA ARTISTA EM DIÁLOGO DIRETO COM CARPENTIER. NA IMAGEM, *GUERRA DEL TIEMPO* ESTÁ NO TOPO DE TRÊS OUTROS LIVROS, SEUS TAMANHOS AUMENTAM EM ESCALA, CADA UM DELES COM UM TOM DE PAPEL. O AMARELECIMENTO DAS PÁGINAS DE CADA UM DOS LIVROS DENUNCIA OS DIFERENTES TEMPOS NELES CONTIDOS.

A GUERRA DO TEMPO DE MARILÁ DARDOT SE REUNIU NA CHÁCARA LANE, EM QUASE QUINZE ANOS DE LAPROS, APAGAMENTOS, COMUNICAÇÕES FALHAS, TRUNCADAS OU AINDA SILENCIOSAS, EM QUE JOGOS POÉTICOS, SEMÂNTICOS E DE PODER SE ESTABELECEM EM UM CONSTANTE EXERCÍCIO DE APAGAR PARA SE REINVENTAR. COMO EM *GUERRA DEL TIEMPO*, É NO VÁCUO DE ELEMENTOS QUE JÁ ESTÃO NO MUNDO QUE A ARTISTA ATUA, REESCREVENDO O SENTIDO DAS COISAS.

MARILÁ É UMA COLECIONADORA – O QUE JÁ ESTÁ EM CIRCULAÇÃO NO MUNDO É RETIRADO PARA O MUNDO ÍNTIMO DA ARTISTA PARA, ENTÃO, VOLTAR À CIRCULAÇÃO COM NOVO SIGNIFICADO, NOVA CONFIGURAÇÃO. TRECHOS ROUBADOS DE LIVROS FORMAM SEU ACERVO DE MATÉRIA-PRIMA E DÃO ORIGEM ÀS OBRAS. OS LIVROS EM SI TAMBÉM SE DESCONSTROEM E SE REALINHAM A NOVOS PROPÓSITOS E AÇÕES E, POR ÚLTIMO, O MUNDO COMUM, AS NOTÍCIAS E INFORMAÇÕES QUE CIRCULAM NA RUA, QUE REFLETEM O MUNDO EM QUE VIVEMOS, E QUE AGORA SE FAZEM NOTAR DE OUTRO MODO, COM DELICADEZA, SILÊNCIO E BOM HUMOR.

1 Guerra do tempo e outras guerras é o título que a artista deu ao bate-papo realizado na Chácara Lane no dia 9 de abril de 2016, com o curador Douglas de Freitas e a arquiteta Marta Bogéa.

2 CARPENTIER, Alejo. *Guerra del tiempo*. Cuba: Alianza, 1958.

ESCRIBA DO AQUI E AGORA

AO REFLETIR SOBRE A PRODUÇÃO DE RICHARD SERRA, ROSALIND KRAUSS DEFINIU A LISTA DE VERBOS³ CRIADA PELO ARTISTA EM 1967, COMO MÁQUINAS CAPAZES DE CONSTRUIR SEU TRABALHO⁴. ESSE É O PONTO DE PARTIDA PARA A OBRA *HIC ET NUNC*, NA QUAL MARILÁ ELENCOU OS VERBOS MOTORES DE SEU TRABALHO, NA TENTATIVA DE DESCOBRIR QUAIS ERAM AS SUAS MÁQUINAS CONSTRUTIVAS. CADA UM DOS 72 VERBOS É ESCRITO PELA MÃO DIREITA DA ARTISTA EM UMA LOUSA BRANCA, E LOGO DEPOIS APAGADO PELA MÃO ESQUERDA, EM UM EXERCÍCIO DE LOCALIZAR A MÁQUINA MOTORA DE SEU TRABALHO E AO MESMO TEMPO DESCONSTRUÍ-LA, PARA MANTER SEU PROCESSO SEMPRE EM REVISÃO, MAS SEMPRE COM A MEMÓRIA DO QUE ELE JÁ FOI. O VÍDEO, QUE É PROJETADO SOBRE A MESMA LOUSA BRANCA SOBRE QUAL A AÇÃO FOI FEITA, COMEÇA E ENCERRA COM O MESMO VERBO: “ESQUECER”.

SE NO VÍDEO *HIC ET NUNC*, O AQUI E AGORA DA ARTISTA NO ANO DE 2002, MARILÁ ELENCA AS MÁQUINAS QUE MOVEM SEU TRABALHO, O TEMPO É O QUE MOVE A EXPOSIÇÃO; É ATRAVÉS DELE QUE AS COISAS SE SOLIDIFICAM E PERMANECEM, OU SE APAGAM E CAEM EM ESQUECIMENTO. APAGAR É A AÇÃO NECESSÁRIA PARA SER POSSÍVEL TENTAR ESQUECER. TENTAR PORQUE, UMA VEZ REALIZADO, NADA VOLTA À ESTACA ZERO, TUDO DEIXA SEU RASTRO. MAS UM TIJOLO SÓ SE FIRMA SOBRE BASE SÓLIDA. É DESSE ACÚMULO DE SOLIDIFICAÇÕES E APAGAMENTOS QUE SE CONSTITUI O AQUI E AGORA.

MARILÁ ESCRIVE ATRAVÉS DOS OUTROS.⁵ REVÊ ESCRITOS DE OUTROS TEMPOS, DE OUTROS CONTEXTOS, PARA NUMA AÇÃO POÉTICA DESLOCÁ-LOS PARA O AGORA, PARA FALAR DO HOJE. É INTERESSANTE PENSAR NESSE PROCEDIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO PARA UM NOVO TEMPO E ESPAÇO DESSES ESCRITOS A PARTIR DO TRABALHO *A MEIA-NOITE É TAMBÉM O MEIO-DIA*, NO QUAL UM RELÓGIO LEVA O DOBRO DO TEMPO PARA DAR UMA VOLTA COM-

3 “Em 1967, escrevi uma lista de verbos como maneira de aplicar várias atividades a materiais não especificados. Enrolar, dobrar, arquear, encurtar, raspar, cortar, romper... A linguagem estruturou minhas atividades em relação a materiais que tinham a mesma função de verbos transitivos”. ESPADA, Heloisa (org.). *Richard Serra, escritos e entrevistas 1967-2013*. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2014, p. 51.

4 KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 330.

5 Ver *Uma escritora*, de Fabio Morais. Disponível em http://www.mariladardot.com/new_site/public/biblio/2007fabio_morais_pt. Acessado em 7/02/2016, e agora publicado neste catálogo.



PLETA, COINCIDINDO COM O HORÁRIO REAL APENAS AO MEIO-DIA, CRIANDO UM TEMPO EXPANDIDO QUE ORA PARECE ESTAR ATRASADO, ORA ADIANTADO. O LAPSO QUE OCORRE É O MESMO DESSES ESCRITOS DESLOCADOS. DE OUTRO TEMPO E CONTEXTO, A PARTIR DA AÇÃO DA ARTISTA, PASSAM A ATUAR EM OUTRA CHAVE, COMO O RELÓGIO ALCANÇA O REAL AO MEIO-DIA, ESSES TRABALHOS TOCAM O HOJE, O NOVO CONTEXTO E A NOVA ÉPOCA, PARA ENTÃO VOLTAR A REMETER À SUA ORIGEM.

É ASSIM EM *MARULHO*, E TAMBÉM EM *PAISAGEM SOB NEBLINA*, CRIADOS A PARTIR DE ARQUIVOS DE LEITURAS FEITAS, EM QUE OS TEXTOS SÃO EXTRAÍDOS PARA SE CONFIGURAREM COMO OBRA DA ARTISTA. O TRABALHO OCORRE NUM DESVENDAR. EM *PAISAGEM SOB NEBLINA*, POR EXEMPLO, É ATRAVÉS DO TEXTO BORDADO NO RODAPÉ DO TRABALHO QUE O ESPECTADOR CONSTRÓI A IMAGEM NO CAMPO VISUAL VAZIO DEMARCADO PELA ARTISTA. EM *CONSTELAÇÕES*, AS LUZES DA CIDADE SÃO APAGADAS ATÉ QUE A PAISAGEM REVELE UMA PALAVRA OCULTA.

AO MESMO PASSO EM QUE UMA NOVA CONFIGURAÇÃO É DADA AO TEXTO, PARA GERAR UMA NOVA IMAGEM, O OBJETO LIVRO TAMBÉM É RECONFIGURADO PARA GERAR UMA NOVA CODIFICAÇÃO. NA SÉRIE *MINHA BIBLIOTECA*,⁶ UMA COMPOSIÇÃO COLORIDA E GEOMÉTRICA É CRIADA COM CAPAS DE LIVROS EM LÍNGUAS QUE A ARTISTA NÃO COMPREENDE E QUE, POR ISSO, A ELA NÃO COMUNICAM. O MIOLO É REMOVIDO, E AS INFORMAÇÕES DE CAPA SE VOLTAM PARA A PAREDE. O QUE SOBRA VISÍVEL SÃO O PROJETO GRÁFICO, AS CORES E AS IMAGENS DAS GUARDAS DO LIVRO, QUE TRAZEM EM SI INFORMAÇÕES VISUAIS QUE REBATEM A VISUALIDADE DE UMA CULTURA ESPECÍFICA.

OS MIOLOS DOS LIVROS VIRAM *CÓDIGO DESCONHECIDO*, AS PÁGINAS SÃO REMOVIDAS QUASE QUE EM SUA TOTALIDADE, RESTAM APENAS AS PARTES DAS PÁGINAS UNIDAS PELA COSTURA, CAEM AS NARRATIVAS, FICA A ESTRUTURA DOS LIVROS, COM DIFERENTES FORMATOS, E AMARELECIMENTOS DAS PÁGINAS. É A PARTIR DESSA COSTURA QUE ESSES FRAGMENTOS SE AGRUPAM E SE ALINHAM NA PAREDE, FORMANDO UM GRANDE E ILEGÍVEL

6 Como parte da série *Minha biblioteca* a artista realizou: *minha biblioteca holandesa*, *italiana*, *hebraica*, *emiradense*, *eslovaca*, *alemã*, *húngara*, *japonesa*, *rusa*, *tcheca*, *viense* e na exposição “Guerra do tempo”, apresentou *Minha biblioteca sueca* e *Minha biblioteca polonesa*.



CÓDIGO DE BARRAS. NA CHÁCARA LANE, DÃO A VOLTA NA SALA, PULAM PROSPECÇÕES DE PINTURAS REALIZADAS NAS PAREDES, E REMETEM AO PRÓPRIO CÓDIGO DAQUELA ARQUITETURA, COM DIFERENTES SUPERFÍCIES E CORES QUE APONTAM PARA A HISTÓRIA DE SEUS USOS.

JOGO ANUNCIADO

A IDEIA DE ESTABELECEER UM JOGO É UMA CONSTANTE NA OBRA DE MARILÁ. SE EM TRABALHOS COMO *PUZZLING OVER* E *MOVIMENTO DAS ILHAS* O JOGO ALTERADO CONSTITUI A OBRA, *PAISAGEM SOB NEBLINA*, POR EXEMPLO, TAMBÉM ESTABELECE UMA RELAÇÃO DE JOGO COM O OUTRO. CABE A NÓS IMAGINARMOS A IMAGEM QUE A ARTISTA ESTÁ PROPONDO ATRAVÉS DA LEGENDA DADA.

JOGAR É DESAFIAR O OUTRO E, AO MESMO TEMPO, A SI MESMO. ALI, NO TABULEIRO, SE ESTABELECEM OUTRAS RELAÇÕES, A COMUNICAÇÃO É VELADA, INTERMEDIADA POR UM INSTRUMENTO, SEGREDO E INTIMIDADE SE REVELAM NO JOGO. *MOVIMENTO DAS ILHAS* EXPLICITA COMO UMA NOVA LINGUAGEM É CRIADA; POUCO IMPORTA QUAIS PALAVRAS FORAM CONSTRUÍDAS DURANTE O JOGO, É A RELAÇÃO DOS JOGADORES E A LINGUAGEM SECRETA QUE ELES ESTABELECEM COMO EM UMA DANÇA SOBRE O TABULEIRO O QUE IMPORTA.

NÃO É SÓ A MANEIRA QUE O TRABALHO SE CONSTITUI, O MODO COMO ELE É LEVADO AO ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO DESAFIA O ESPECTADOR, CARREGANDO-O PARA O JOGO. *RAYUELA* TRAZ O JOGO LITERÁRIO DE CORTÁZAR⁷

⁷ O livro *Rayuela*, de Julio Cortázar, foi publicado pela primeira vez em 1963 na Espanha. Nele o autor abre a opção para o leitor de outra possibilidade de leitura além da linear convencional.

CONSTELAÇÕES, 2003 VÍDEO | 46' | COR, SEM SOM



EM UMA NOVA ABORDAGEM EM SUA CONSTRUÇÃO, AO MESMO TEMPO EM QUE TRAZ OS SALTOS DE TEXTO NA COMPOSIÇÃO. JÁ EM *ENTRE NÓS*, TREZE VÍDEOS EM QUE DUPLAS JOGAM COM DADOS DE LETRAS SE ESPALHAM PELO ESPAÇO, COMO EM UM GRANDE TABULEIRO. OS VISITANTES, AO ASSISTI-LOS, TORNAM-SE CÚMPLICES DO JOGO, IMAGINANDO OUTRAS PALAVRAS POSSÍVEIS NÃO PENSADAS PELOS JOGADORES.

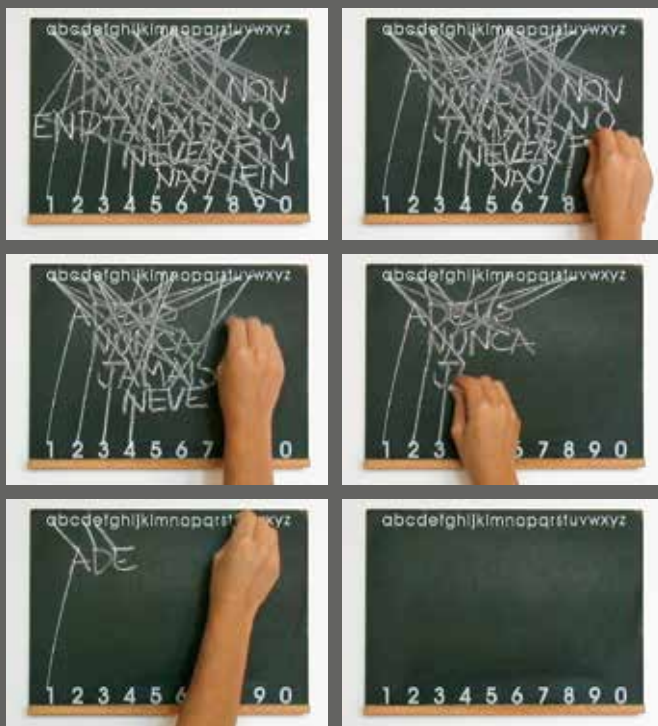
LEMAS, METAS E FILOSOFIAS

EM *PREFIRO SIM*, PALAVRAS COMO NÃO, NUNCA, JAMAIS SÃO APAGADAS EM UMA LOUSA NEGRA. É A DESCONSTRUÇÃO DA NEGATIVIDADE PELA POSSIBILIDADE DO “SIM”. MARILÁ ELEGUE SEUS LEMAS, METAS E FILOSOFIAS. EM *NEVER TO FORGET* OU, TRADUZINDO PARA O PORTUGUÊS, “NUNCA ESQUECER”, NÃO HÁ HIERARQUIA NA APROPRIAÇÃO DAS FRASES E “*FUCK THE PAIN AWAY*” DA CANTORA PEACHES CONVIVE COM “*NOTHING MORE RIGHT THAN NOTHING*”,⁸ DE FERNANDO PESSOA, LADO A LADO. ESSES LEMAS ESTÃO DATILOGRAFADOS EM UM PAPEL FORMULÁRIO ENCONTRADO EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO, MAS QUE FOI IMPRESSO ERRADO. UM “ESCREVER CERTO POR LINHAS TORTAS”.

DEMÃO TEM PRINCÍPIO PRÓXIMO, MAS DEIXA DE PARTIR DA ESFERA ÍNTIMA DA ARTISTA E BUSCA A HISTÓRIA DO PAÍS, NO ÂMBITO PÚBLICO E SOCIAL. NA OBRA, LEMAS E SLOGANS DAS DIVERSAS GESTÕES FEDERAIS

⁸ PESSOA, Fernando. *The selected prose of Fernando Pessoa*. Nova Iorque: Grove Press, 2001.

RAYUELA, 2005 INSTALAÇÃO | 322 IMAGENS | IMPRESSÃO JATO DE TINTA SOBRE PAPEL DE ALGODÃO | 22,5 X 29 CM [CADA]



PREFIRO SIM, 2005 VÍDEO | 2'20" | COR, SOM

ENTRE NÓS, 2006 VÍDEO | 13 VÍDEOS DE DURAÇÕES VARIÁVEIS, MONITORES DE TV, SUPORTES DE MADEIRA | COR, SOM

A EDUCAÇÃO PELA PEDRA, 2012 INSTALAÇÃO | LETRAS CONSTRUÍDAS COM PEDRAS PORTUGUESAS



DO BRASIL E FRASES DE MANIFESTAÇÕES POPULARES, QUE VÃO DE "INDEPENDÊNCIA OU MORTE" À ATUAL "NÃO VAI TER GOLPE" SÃO PINTADAS SOBRE OS PAINÉIS EXPOSITIVOS DA CHÁCARA LANE POR LETRISTAS, QUE ANTIGAMENTE PINTAVAM PROPAGANDAS POLÍTICAS PELOS MUROS DA CIDADE. UMAS SOBRE AS OUTRAS, EM ORDEM CRONOLÓGICA, AS FRASES SÃO VELADAS E SOBREPOSTAS, SEM NUNCA APAGAR COMPLETAMENTE A ANTERIOR, TAMBÉM AO MODO DO QUE ACONTECE NA CIDADE. ASSIM, MARILÁ EDIFICA SILENCIOSAMENTE UM MONUMENTO AO APAGAMENTO; MOSTRA COMO NA HISTÓRIA, E POR QUE NÃO DIZER NO MUNDO, SE CONSTRÓI E RECONSTRÓI UM DISCURSO, QUE SE SOBREPÕE A OUTRO, MAS NUNCA O APAGANDO COMPLETAMENTE, PARA O BEM E PARA O MAL.

É APROPRIAÇÃO TAMBÉM A *EDUCAÇÃO PELA PEDRA*, NA QUAL A ARTISTA REPRODUZ EM UMA ESCULTURA RASTEIRA EM PEDRA PORTUGUESA, A MESMA DO PISO DO MUSEU LASAR SEGALL, PARA ONDE O TRABALHO FOI FEITO, O VERSO "PARA APRENDER DA PEDRA, FREQUENTÁ-LA", DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO.⁹ ASSIM COMO EM *DEMÃO*, O TRABALHO DEIXA DE SER UM DESLOCAMENTO, E ASSUME AQUI UMA CONFIGURAÇÃO FORMAL, COLOCA-SE SILENCIOSAMENTE NO ESPAÇO, COMO UM LEMBRETE FORTE, PORÉM SUTIL.

O MEU E O NOSSO

AS COISAS ESTÃO NO MUNDO É A CONSTATAÇÃO/AFIRMAÇÃO FEITA PELA ARTISTA COM TRÊS TONELADAS DE PAPÉIS USADOS EM GRÁFICA PARA ACER-

⁹ O verso foi extraído do poema "A educação pela pedra", do livro homônimo, que reúne os poemas de João Cabral de Melo Neto escritos entre 1960-1966.



TAR COR E REGISTRO DE IMPRESSÃO DE LIVROS DE ARTE. O COMPARTILHAR PARTE DO PRINCÍPIO DE QUE AS COISAS SÃO UNIVERSAIS, INTERESSES PARTICULARES SE RELACIONAM DIRETAMENTE COM INTERESSES UNIVERSAIS. AS COISAS ESTÃO NO MUNDO, SE RELACIONAM E NOS RELACIONAM.

SEBO É UMA COLEÇÃO DE COISAS ENCONTRADAS POR MARILÁ DARDOT E FABIO MORAIS¹⁰ EM LIVROS COMPRADOS EM SEBOS; LIVROS JÁ USADOS, JÁ LIDOS¹¹. ESSES OBJETOS, QUE COLOCAMOS NO MEIO DOS LIVROS PARA NOS LEMBRAR ONDE NOSSA LEITURA PAROU, ACABARAM LÁ GUARDADOS E ESQUECIDOS. CADA UM DESSES OBJETOS QUE TODOS RECONHECEMOS, TEMOS SIMILARES, TRAZ CONSIGO UMA HISTÓRIA PARTICULAR OCULTA, ESQUECIDA, MAS TAMBÉM POR ELES PRESERVADA EM MEIO AOS LIVROS.

EM *A BIBLIOTECA DE BABEL*, A PARTIR DA PERGUNTA “HÁ ALGUM LIVRO QUE VOCÊ GOSTARIA DE COMPARTILHAR COM O MUNDO?”, MARILÁ CONVIDA AS PESSOAS A EMPRESTAREM SEUS LIVROS, CRIANDO UMA BIBLIOTECA, UM ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA E LEITURA. COM REDES

10 Fabio Moraes e Marilá Dardot desenvolvem trabalhos em diálogo ou em parceria. Assim como Marilá, Fabio também tem a literatura e o livro como um dos assuntos da sua produção. O livro de artista *Sebo* (2007) surgiu da constatação de que os dois artistas colecionavam esses mesmos objetos.

11 Acompanha esse catálogo uma nova edição de *Sebo*, em que a coleção de Marilá Dardot e Fabio Moraes é atualizada até 2016. Também foi inserida na nova edição *Biblioteca*, coleção de objetos esquecidos dentro dos livros da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, de Belo Horizonte.



E PLANTAS, CONFIGURA-SE UM ESPAÇO DOMÉSTICO PROVISORIAMENTE INSTALADO NO ESPAÇO DA EXPOSIÇÃO. AO LONGO DA EXIBIÇÃO DA INSTALAÇÃO, NOVOS LIVROS PODEM SER ADICIONADOS A ESSA COLEÇÃO PROVISÓRIA E, AO FINAL DA EXPOSIÇÃO, OS LIVROS VOLTAM ÀS SUAS BIBLIOTECAS DE ORIGEM.

“QUANTO VOCÊ GASTOU PARA CHEGAR ATÉ AQUI?”, “QUANTO É O SEU SALÁRIO?”, “QUANTO FOI O SEU ALMOÇO DE HOJE?”, “QUANTO É ALGO QUE VOCÊ QUER VENDER?” SÃO PERGUNTAS TAMBÉM FEITAS PELA ARTISTA.¹² É NESSA CONSTRUÇÃO DE UM COLETIVO QUE PARTE DO PARTICULAR QUE MARILÁ ESTÁ INTERESSADA, DA UNIDADE ESPECÍFICA QUE CRIA O TODO. ASSIM SE APROXIMA DO COTIDIANO BANAL, DO QUE PASSA DESPERCEBIDO NO DIA A DIA, DO QUE É FÁCIL DE NÃO SE NOTAR OU DE SE ESQUECER, MAS QUE SE FAZ PRESENTE TODOS OS DIAS: A NOSSA DESIGUALDADE SOCIAL.

12 Essas perguntas, entre outras, estão no questionário que deu origem ao trabalho *Quanto é? O que nos separa* (2015). Esse questionário foi aplicado em uma pesquisa realizada na Praça Mauá, no Rio de Janeiro. A partir das respostas coletadas, Marilá desenvolveu o vídeo, e chamou o performer Felipe Fly para realizar uma ação na praça durante a exibição do vídeo em uma fachada. Felipe interagia com as pessoas do mesmo modo dos vendedores que ficam nas portas das lojas populares anunciando seus produtos. Na exposição “Guerra do tempo”, o vídeo é exibido com um novo áudio, gravado em estúdio com Felipe Fly, baseado na performance realizada no Rio de Janeiro.

É COMO A COLEÇÃO DE NOTÍCIAS DO VÍDEO *DIÁRIO*, QUE DEPOIS DEU ORIGEM AO TABLOIDE *DIÁRIO DE JANEIRO*.¹³ É DESSE APAGAMENTO DOS GRANDES EVENTOS, DAS GRANDES NOTÍCIAS, QUE POR MAIOR IMPACTO QUE POSSAM CAUSAR, DURAM SOMENTE ATÉ A PUBLICAÇÃO DAS PRÓXIMAS EDIÇÕES. CAEM NO ESQUECIMENTO.

O QUE IMPERA É A CONSTATAÇÃO DE QUE, NÃO IMPORTA DE QUE LADO DO TABULEIRO VOCÊ JOGA, TUDO AQUILO QUE NOS SEPARA, LÍNGUA, IDEOLOGIA OU MODO DE VIVER, É AO MESMO TEMPO UNIVERSAL, DÁ FORMA AO MUNDO EM QUE VIVEMOS, EM UMA SUCESSÃO DE ERROS, ACERTOS, APAGAMENTOS E NOVAS CONSTRUÇÕES. TUDO AQUILO QUE NOS UNE É TAMBÉM O QUE NOS SEPARA.

DOUGLAS DE FREITAS

CURADOR DE ARTES VISUAIS | MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO

- 13 Durante uma residência na Casa Wabi, no México, entre 8 e 30 de janeiro de 2015, Marilá realizou um vídeo a cada dia, utilizando a mais impactante das manchetes que lia em jornais mexicanos. Escritas com água sobre o grande muro de concreto da casa projetada por Tadao Ando, as manchetes se apagam logo que são escritas, materializando a efemeridade de seu impacto. A partir do vídeo, a artista criou o tabloide, no qual as notícias foram diagramadas e impressas em papel-jornal em um tom de cinza muito próximo do papel, mantendo a relação de apagamento do vídeo. A capa do tabloide recebe uma sobreposição de diversas imagens que acompanhavam essas notícias, mas que agora se transformaram em um bloco quase chapado de cinza.

DIÁRIO, 2015 | VIDEOINSTALAÇÃO | VERSÕES COM 7, 3 OU 1 PROJEÇÕES | DURAÇÃO DA VERSÃO SINGLE CHANNEL 118'



Guerra del tiempo



NO LIVRO *GUERRA DEL TIEMPO*, O ESCRITOR CUBANO ALEJO CARPENTIER REUNIU EM TRÊS CONTOS QUE CONSTITUEM VARIAÇÕES SOBRE O TEMA DO TEMPO. NESTE TRABALHO, MARILÁ DARDOT PROPÕE UMA QUARTA VARIAÇÃO. NA IMAGEM, *GUERRA DEL TIEMPO* ESTÁ NO TOPO DE TRÊS OUTROS LIVROS, QUE AUMENTAM EM ESCALA, CADA UM DELES COM UM TOM DE PAPEL. O AMARELECIMENTO DAS PÁGINAS DE CADA UM DOS LIVROS DENUNCIA OS DIFERENTES TEMPOS NELES CONTIDOS.

IMPRESSÃO MINERAL EM PAPEL HAHNEMÜHLE | 77 X 101 CM



LEGENDAS SOB UM CAMPO VISUAL VAZIO, BORDADAS SOBRE SUPERFÍCIES DE FELTRO, SUGEREM AO OBSERVADOR UMA PAISAGEM MENTAL. AS FRASES FORAM SELECIONADAS DO ARQUIVO *SOB NEBLINA*, INICIADO EM 2004, NO QUAL MARILÁ REÚNE UMA COLEÇÃO DE FRASES COM A PALAVRA "SILÊNCIO". APROPRIADAS DE DIVERSOS LIVROS, AS FRASES ACABAM POR SUGERIR A FORMAÇÃO DE UMA IMAGEM NO CAMPO VAZIO ACIMA DELAS, COMO SE ELAS EMERGISSEM EM MEIO À NEBLINA.

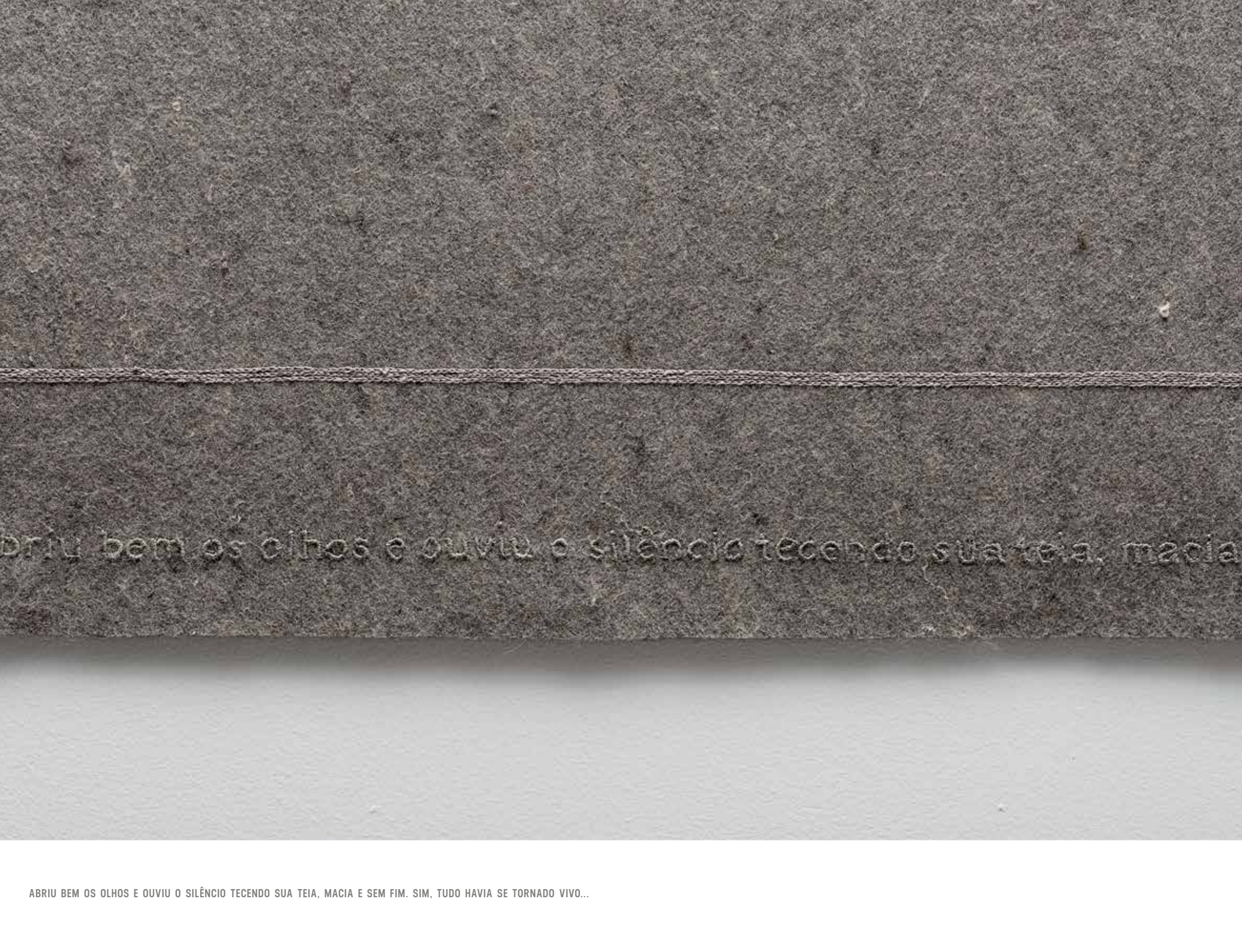
BORDADO SOBRE FELTRO | 98 X 65 CM [CADA]

The image shows a close-up of a dark brown, textured book cover. A horizontal line of stitching is visible across the middle. The text "Raio cai em silêncio, - grito, e é só poeira que levanta" is embossed on the cover.

Raio cai em silêncio, - grito, e é só poeira que levanta



E ficamos os três em silêncio, observando a tempestade



Abriu bem os olhos e ouviu o silêncio tecendo sua teia, macia

ABRIU BEM OS OLHOS E OUVIU O SILÊNCIO TECENDO SUA TEIA, MACIA E SEM FIM. SIM, TUDO HAVIA SE TORNADO VIVO...



O rocío cai sobre as ervas quando a noite mais silencia seus segredos.



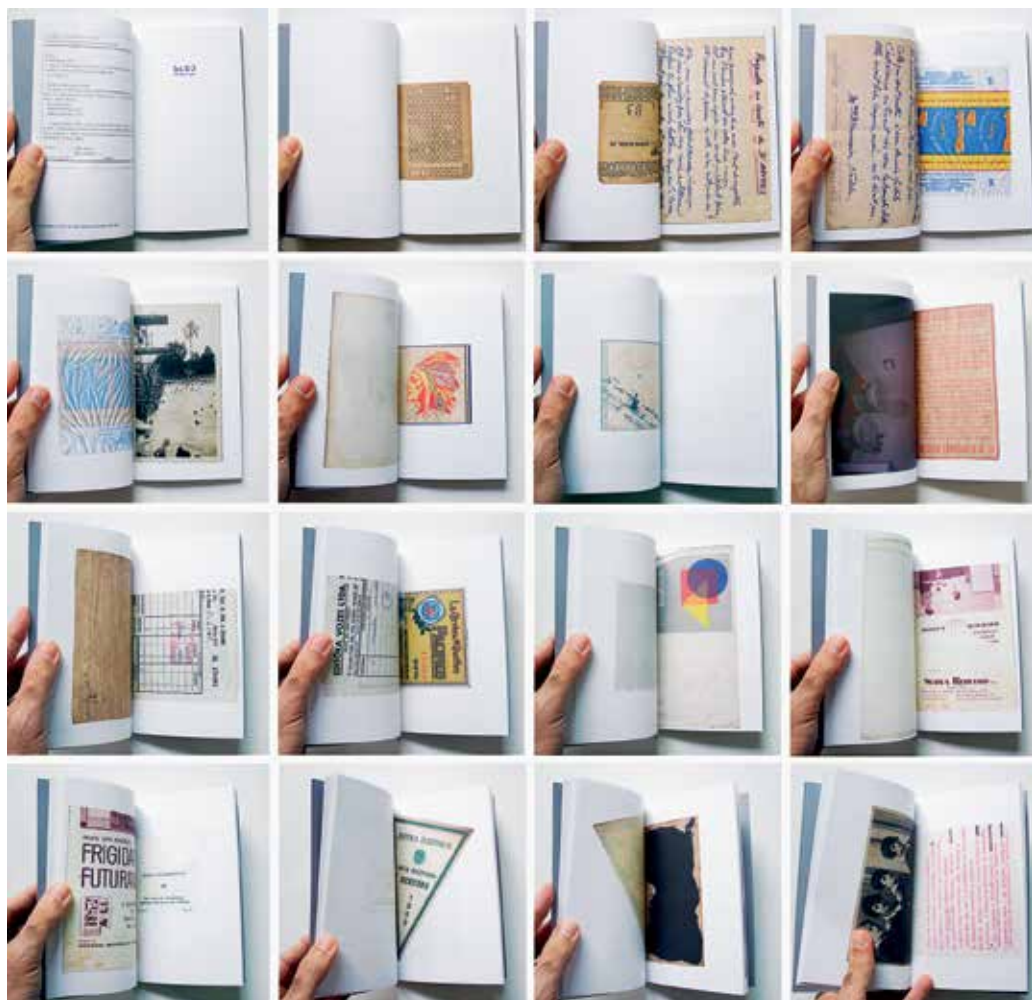
Noite, o perfeito silêncio pontilhado pelos grilos.

QUASE ANTES DE COMPREENDER JÁ ESTAVA ESCUTANDO A NOITE, O PERFEITO SILÊNCIO PONTILHADO PELOS GRILOS.



NO VÍDEO, DUAS PESSOAS JOGAM PALAVRAS CRUZADAS. MAS NÃO HÁ LETRAS NAS PEÇAS. NÃO PODEMOS DESVEN-
DAR. PORTANTO, AS SUPOSTAS PALAVRAS QUE AQUELES
JOGADORES PARECEM COMPOR, COMPENETRADOS EM SEU
IDIOMA SECRETO, OU CONFORMADOS COM SEU MÚTUO DE-
SENTENDIMENTO.

VÍDEO-OBJETO | TV LCD E DVD PLAYER EM SUPORTE DE
MADEIRA | 21' 29" | COR. SOM | 75 X 74 X 44 CM



SEBO É UM LIVRO DE ARTISTA QUE TRAZ O FAC-SÍMILE DE OBJETOS ESQUECIDOS DENTRO DE LIVROS ENCONTRADOS PELOS ARTISTAS EM SEBOS. ACOMPANHA ESTE CATÁLOGO UMA EDIÇÃO AMPLIADA DO LIVRO, SEBO + BIBLIOTECA. IMPRESSA COMO PARTE DA EXPOSIÇÃO, ELA ATUALIZA A COLEÇÃO DE FABIO E MARILÂ, CONTANDO TAMBÉM COM INCLUSÃO DA COLEÇÃO DE OBJETOS ESQUECIDOS EM LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LUIZ DE BESSA, EM BELO HORIZONTE, SELECIONADOS E CEDIDOS POR RIVANE NEUENSCHWANDER.

SEBO, 2007

[EM COLABORAÇÃO COM FABIO MORAIS]
LIVRO DE ARTISTA | TIRAGEM DE 1.000 EXEMPLARES.
44 DELES FAZEM PARTE DE UMA EDIÇÃO ESPECIAL COM
UM DOS OBJETOS DA COLEÇÃO ENCARTADO



MARULHO REÚNE NOVE IMAGENS DE OITO LIVROS QUE FORAM APAGADOS DIGITALMENTE PELA ARTISTA E AMPLIADOS. DAS PÁGINAS POR ELA SELECIONADAS, FICAM LEGÍVEIS APENAS OS TRECHOS QUE VERSAM SOBRE O ESQUECIMENTO.

SÉRIE DE OITO TRABALHOS DE DIMENSÕES VARIÁVEIS
(1 DÍPTICO) | IMPRESSÃO MINERAL SOBRE PAPEL CANSON
RAG PHOTOGRAPHIQUE

Meu olho pensa mas esquecerei depressa blissful

Peut-on vivre auprès de quelqu'un qui
écoute passionnément n'importe quoi? Cela
vous use, vous brûle. On désire un peu d'in-
différence; on appelle l'oubli; l'oubli, il est

El
hombre enternecido y desterrado que rememora
posibilidades felices, las ve *sub specie aeternitatis*,
con olvido total de que la ejecución de una de
ellas excluía o postergaba las otras.

vrai, n'a pas cessé d'être là : c'était devant la
profondeur passionnée de l'oubli qu'il fallait
parler sans cesse, sans arrêt.

Thick foliage
Placid beneath warm sun,
Tawn fore-shores
Washed in the cobalt of oblivion;

Laubwerk,
Süß unter lauen Himmeln,
Lohfarbner Strand
Von des Vergessens Kobalt überpült;

Tembo de
me recuperar, desdentem-se-me, exagite-se sei—da casa
das angustias do alvdo. Como vivi e mudei, o passado mudou
também. Se eu conseguir retomá-lo.

Tout s'est passé ensuite avec tant de
précipitation, de certitude et de naturel, que
je ne me souviens plus de rien.



QUANTO É? O QUE NOS SEPARA, 2015

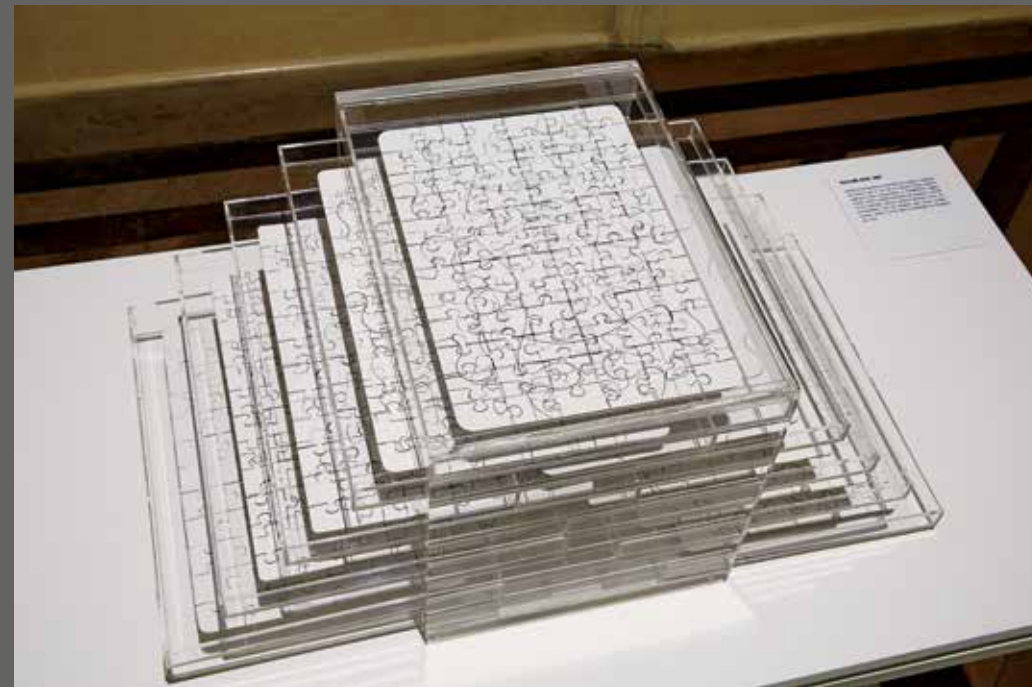
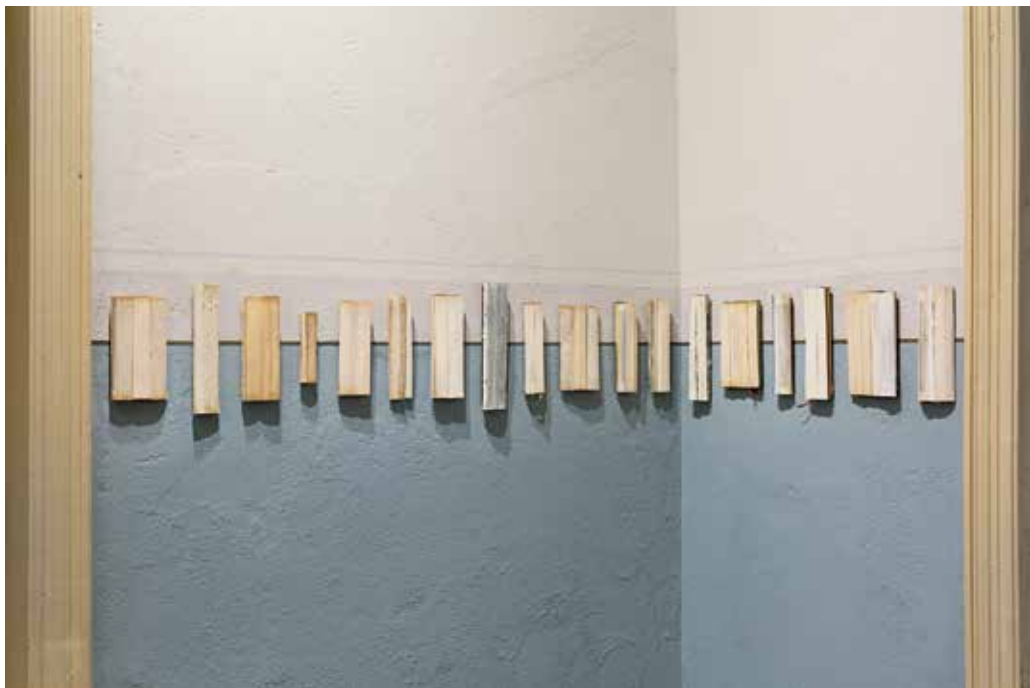
A IMAGEM É UM PLANO FECHADO DE CARTAZES AMARELOS, COMO OS QUE ANUNCIAM OFERTAS EM SUPERMERCADOS, NOS QUAIS UM CARTAZISTA PROFISSIONAL ESCRIVE VALORES COLHIDOS EM UMA PESQUISA REALIZADA POR MARILÁ NA PRAÇA MAUÁ, RIO DE JANEIRO. O ÁUDIO É A VOZ DO PERFORMER FELIPE FLY, GUIADO PELAS PERGUNTAS DA PESQUISA, TENDO COMO REFERÊNCIA OS LOCUTORES QUE ANUNCIAM PRODUTOS NAS RUAS DAS CIDADES.

VÍDEO | 10'43" | COR. SOM



LOMBADAS DE LIVROS ORGANIZADAS POR TAMANHO EM BLOCOS QUE SE ASSEMBELHAM A CÓDIGOS DE BARRAS ILEGÍVEIS. APAGADAS AS NARRATIVAS, RESTA-NOS A SUA ESTRUTURA, O QUE COSTUMAVA COLOCAR AS PÁGINAS EM CONJUNTO NA ORDEM CORRETA.

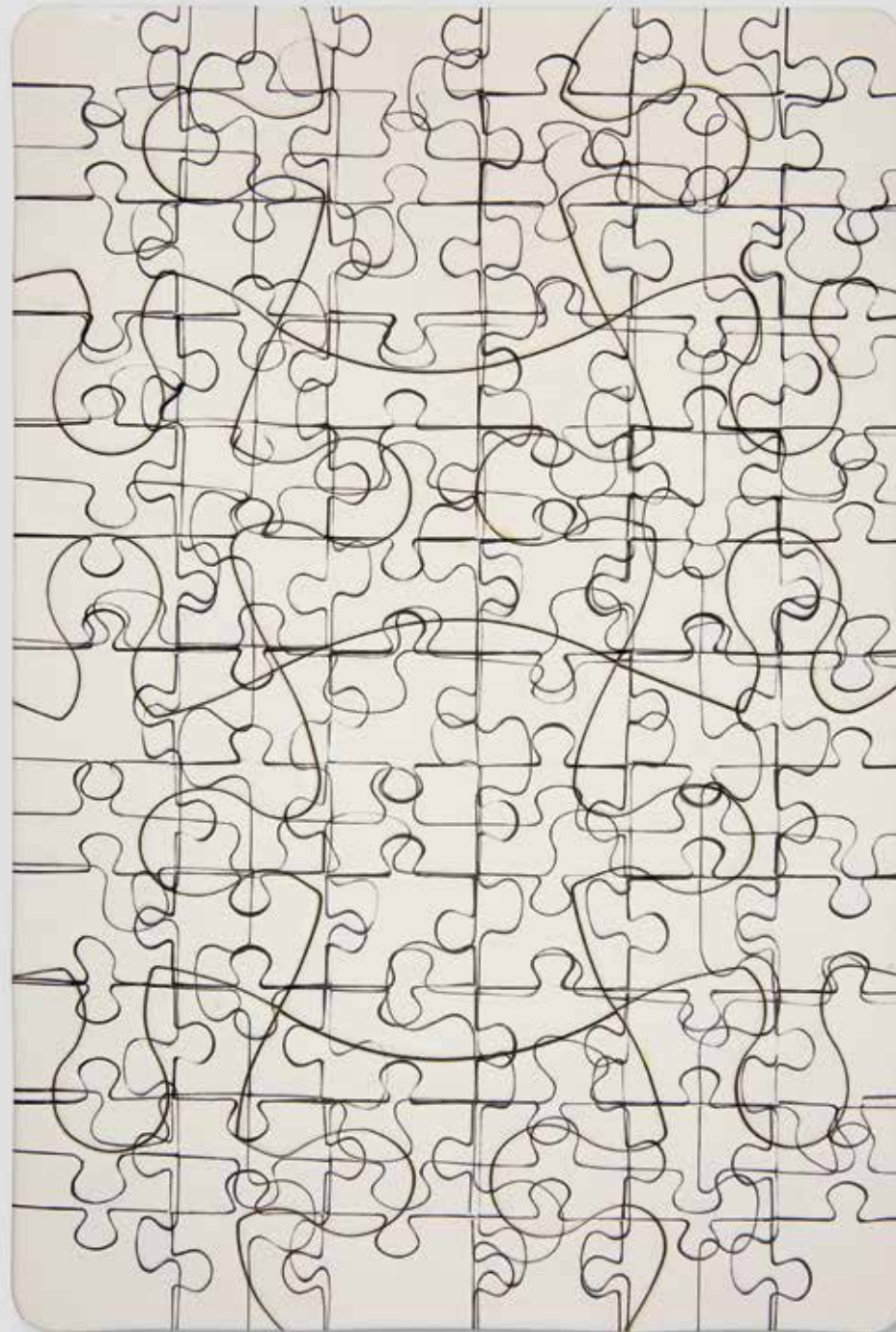
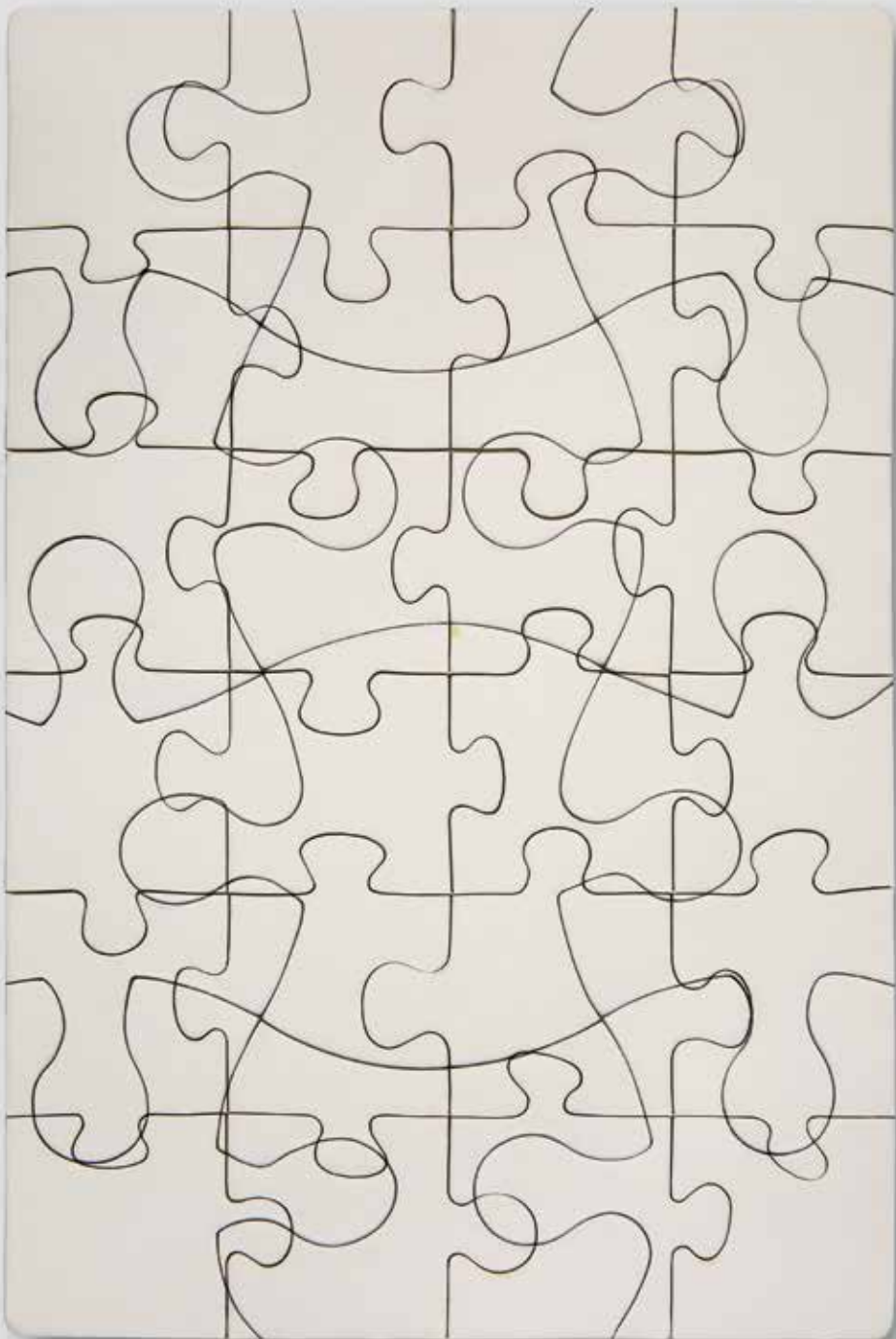
FRAGMENTOS DE LIVROS COLADOS EM MDF | DIMENSÕES VARIÁVEIS



PUZZLING OVER, 2007

MARILÁ ENCOMENDOU A UMA FÁBRICA QUATRO QUEBRA-CABEÇAS EM BRANCO, DE 12, 24, 28 E 72 PEÇAS. ESSES QUEBRA-CABEÇAS FORAM ESCANEADOS E TRABALHADOS DIGITALMENTE, E SOBRE ELES A ARTISTA PÔS AS IMAGENS, CRIANDO NOVOS PADRÕES. NOVOS QUEBRA-CABEÇAS FORAM ENCOMENDADOS COM AS IMAGENS DAS NOVAS CONFIGURAÇÕES, EM QUE O CORTE REAL SE SOBREPÕE ÀS IMAGENS DE CORTE.

NOVE QUEBRA-CABEÇAS DE PAPELÃO | CAIXA DE ACRÍLICO COM GAVETAS | 20 X 29,7 X 0,2 CM [CADA QUEBRA-CABEÇA] | 25,5 X 34,3 X 25 CM [CAIXA FECHADA]



NA SÉRIE *MINHA BIBLIOTECA*, MARILÂ ORGANIZA POR CORES E TAMANHOS, EM COMPOSIÇÕES GEOMÉTRICAS, CAPAS DE LIVROS PUBLICADOS EM IDIOMAS QUE A ARTISTA NÃO COMPREENDE.

COLAGENS COM CAPAS DURAS DE LIVROS | 59 X 353 CM
COLAGENS COM CAPAS DURAS DE LIVROS | 108 X 334 CM

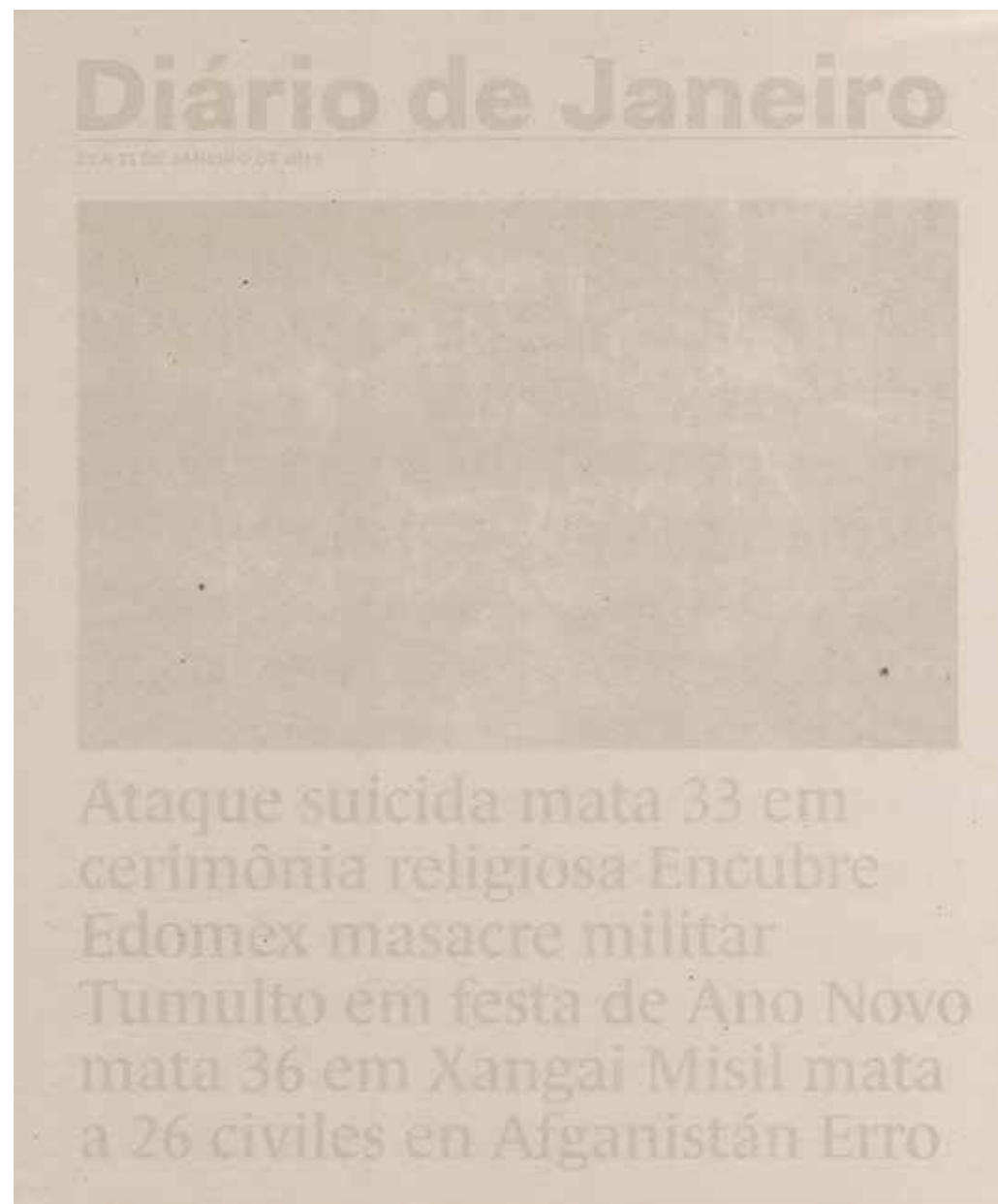




HIC ET NUNC, 2002

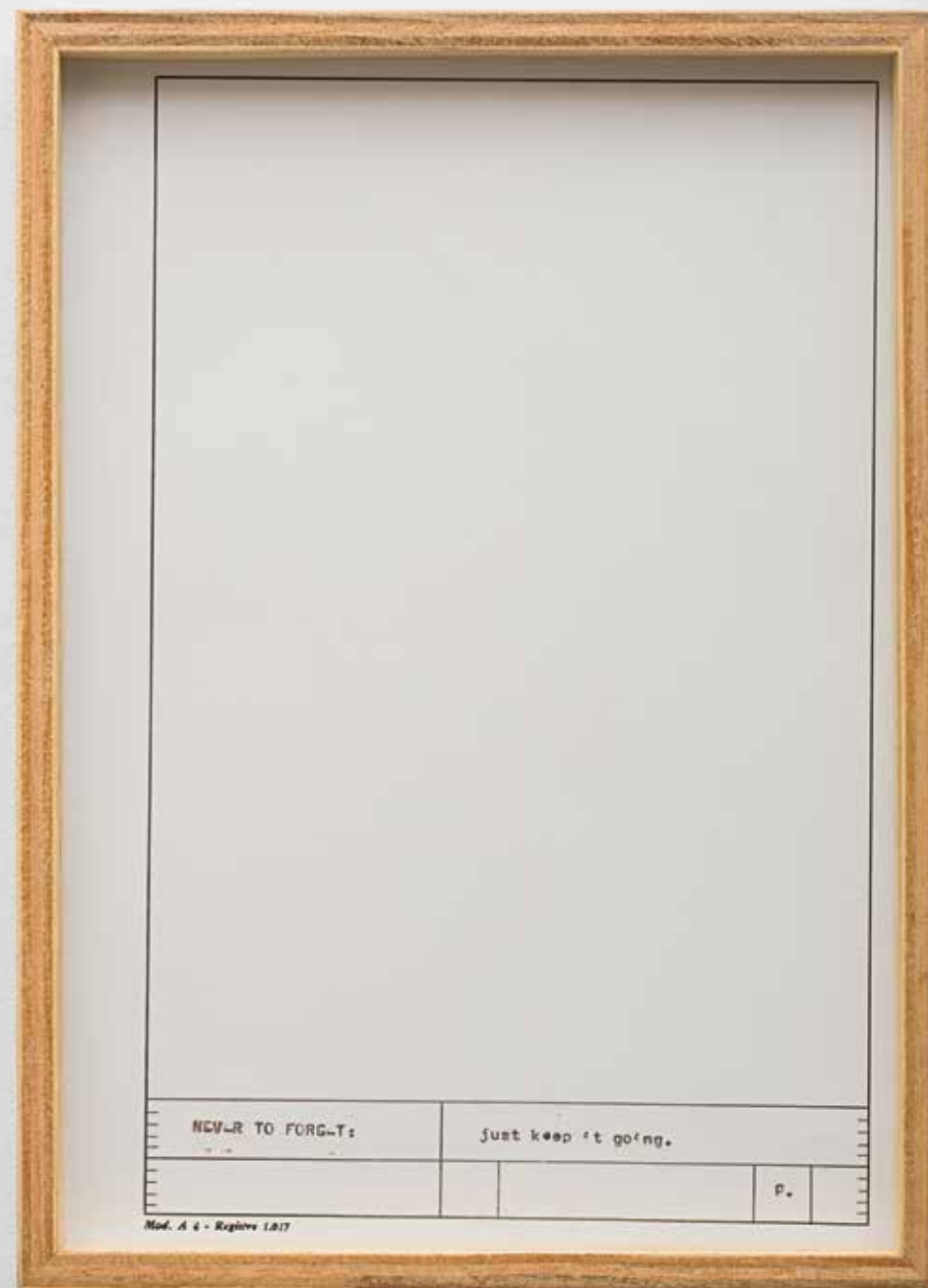
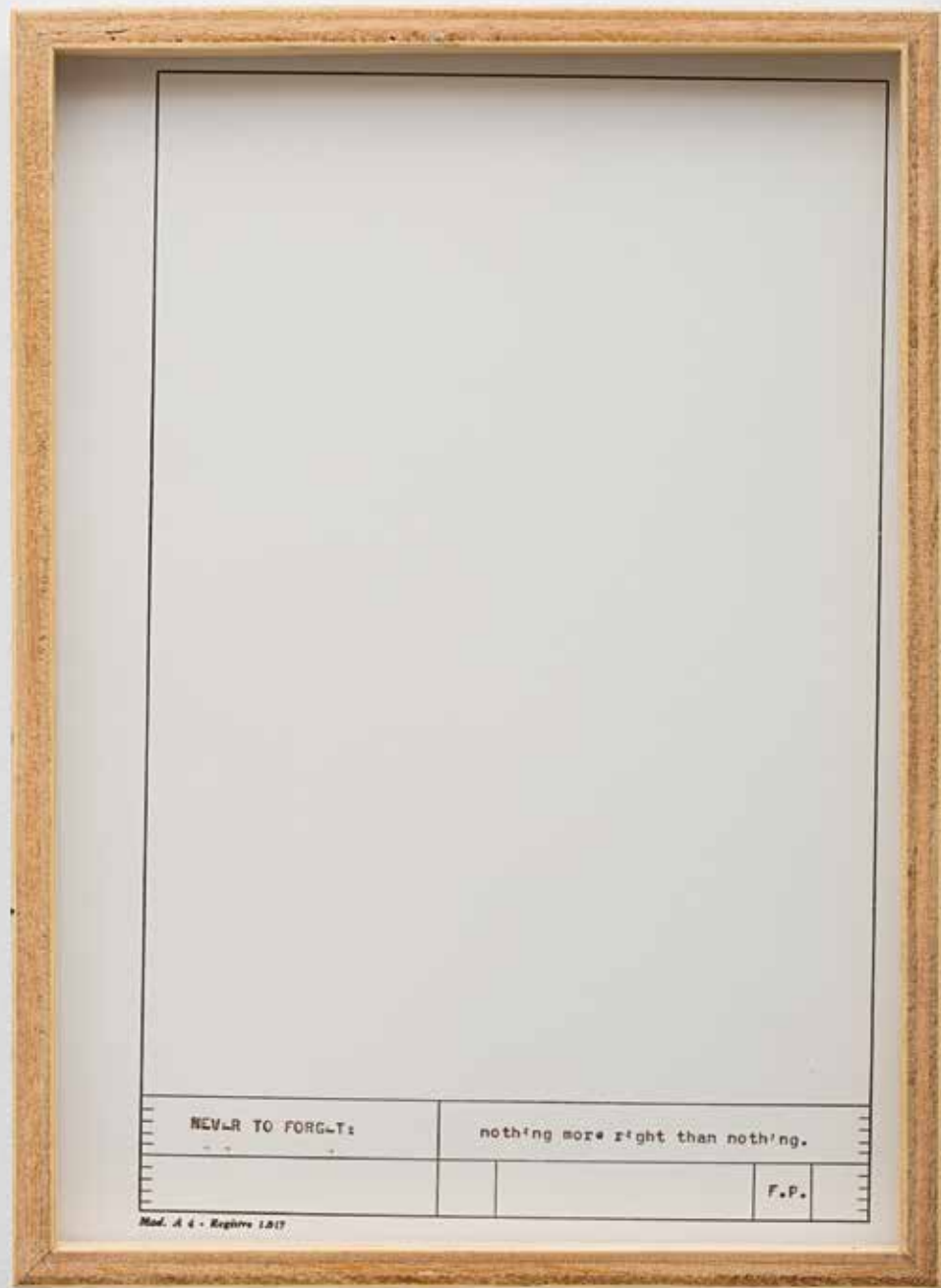
ROSALIND KRAUSS DEFINIU OS VERBOS DA LISTA DE RICHARD SERRA, DE 1967-1968, COMO MÁQUINAS CAPAZES DE CONSTRUIR SEU TRABALHO. EM *HIC ET NUNC*, MARILÁ ELENCOU OS VERBOS MOTORES DE SEU TRABALHO. NA TENTATIVA DE DESCOBRIR QUAIS ERAM AS SUAS MÁQUINAS, CADA UM DOS 72 VERBOS FOI ESCRITO PELA MÃO DIREITA DA ARTISTA EM UMA LOUSA BRANCA, E LOGO DEPOIS APAGADO PELA MÃO ESQUERDA, EM UM EXERCÍCIO DE CONSTRUIR A MÁQUINA MOTORA DO TRABALHO, E AO MESMO TEMPO DESCONSTRUÍ-LA. PARA MANTER O TRABALHO SEMPRE EM REVISÃO, MAS SEMPRE COM A MEMÓRIA DO QUE ELE JÁ FOI, O VÍDEO, QUE É PROJETADO SOBRE A MESMA LOUSA BRANCA SOBRE A QUAL A AÇÃO FOI FEITA, COMEÇA E ENCERRA COM O MESMO VERBO: "ESQUECER".

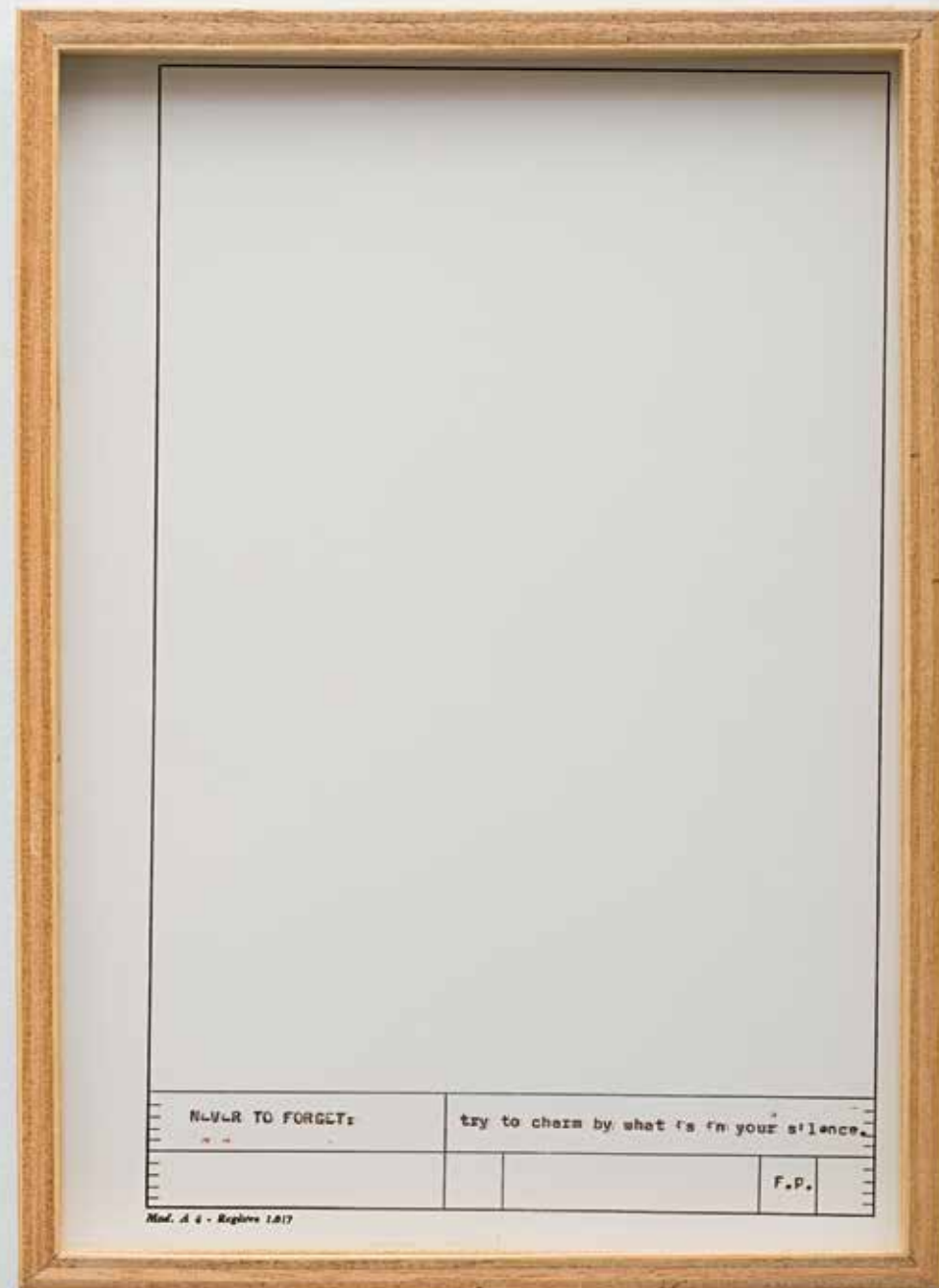
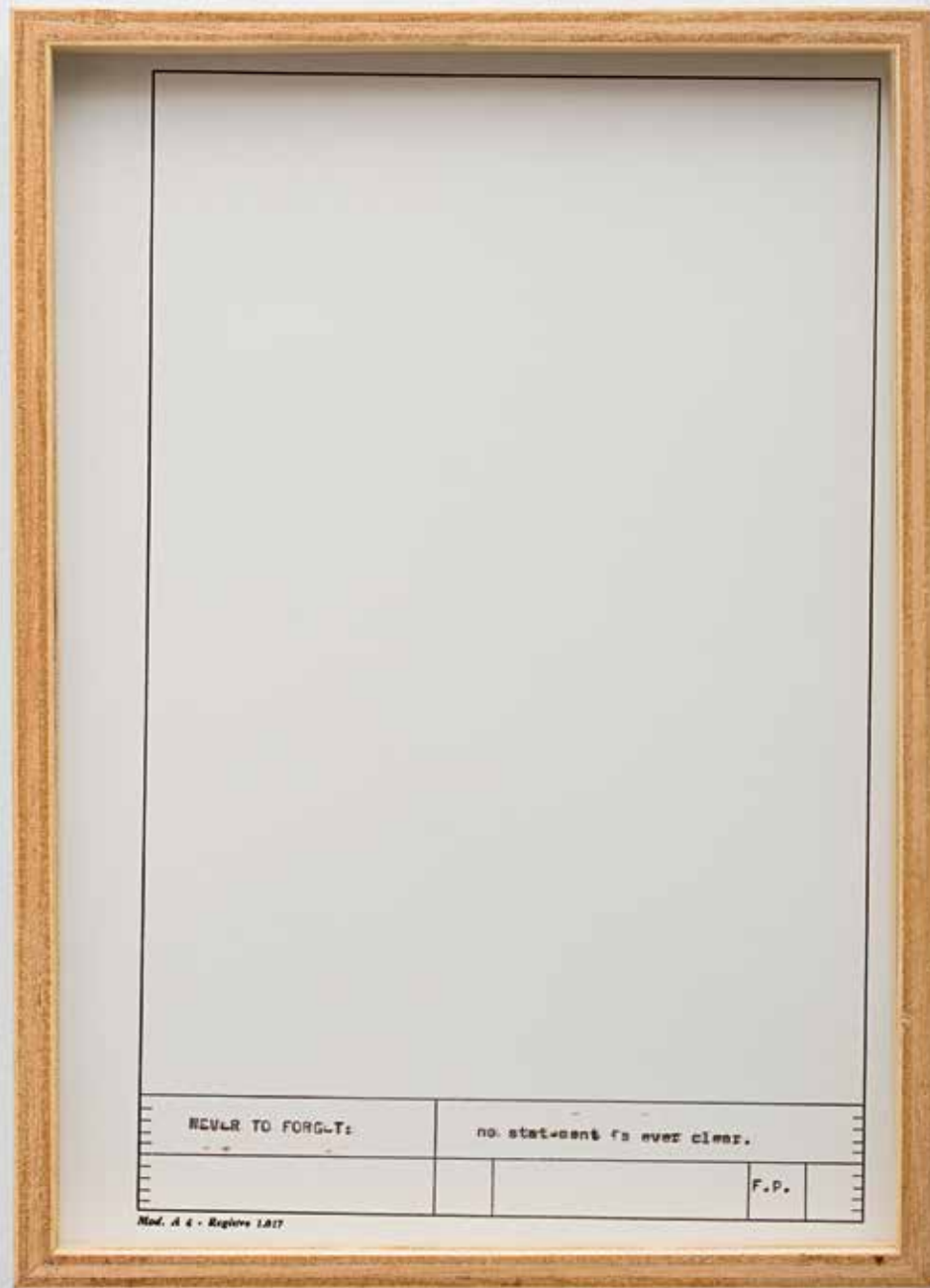
VÍDEO PROJETADO SOBRE LOUSA BRANCA | 11' | COR, SEM SOM

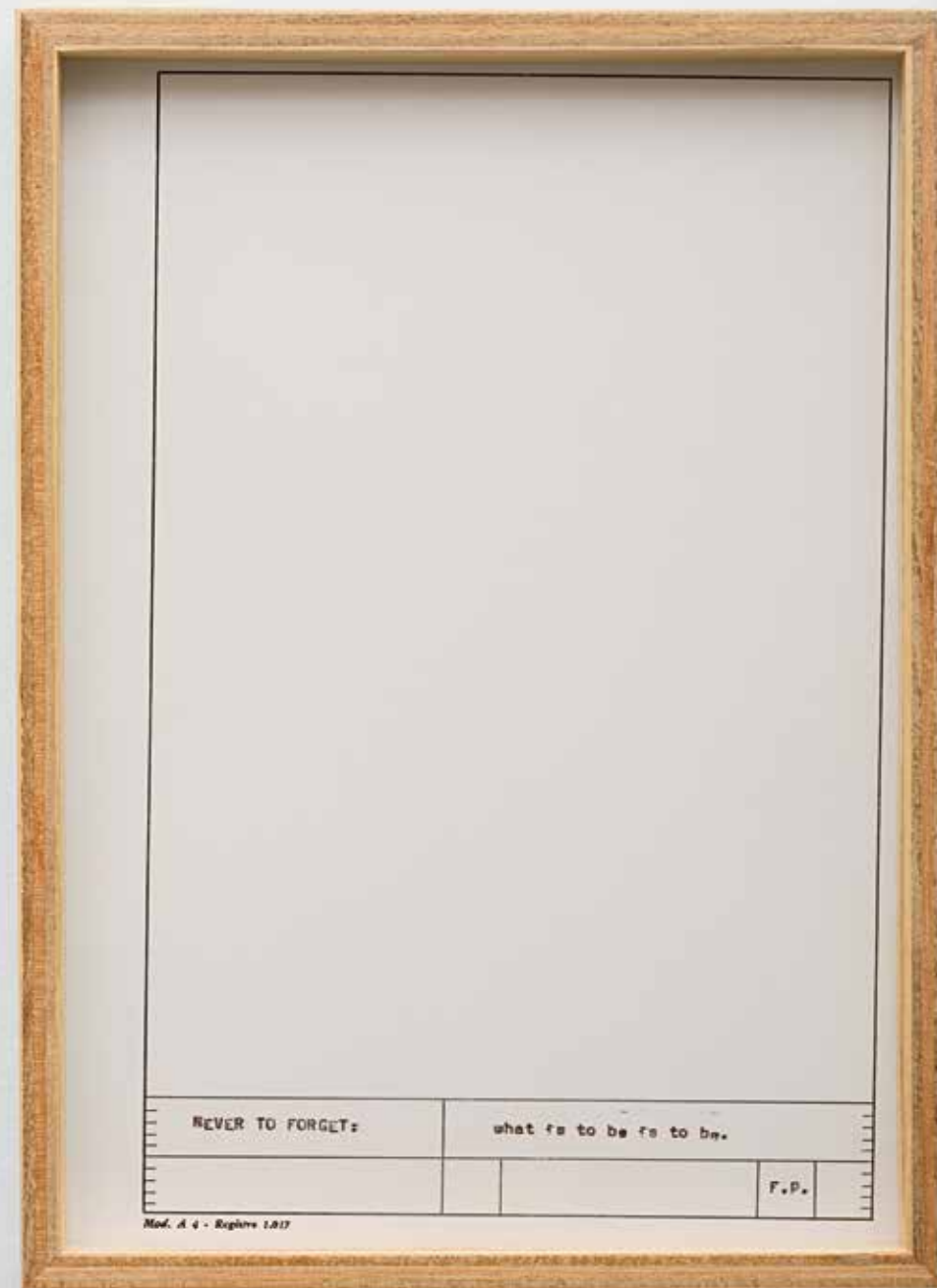
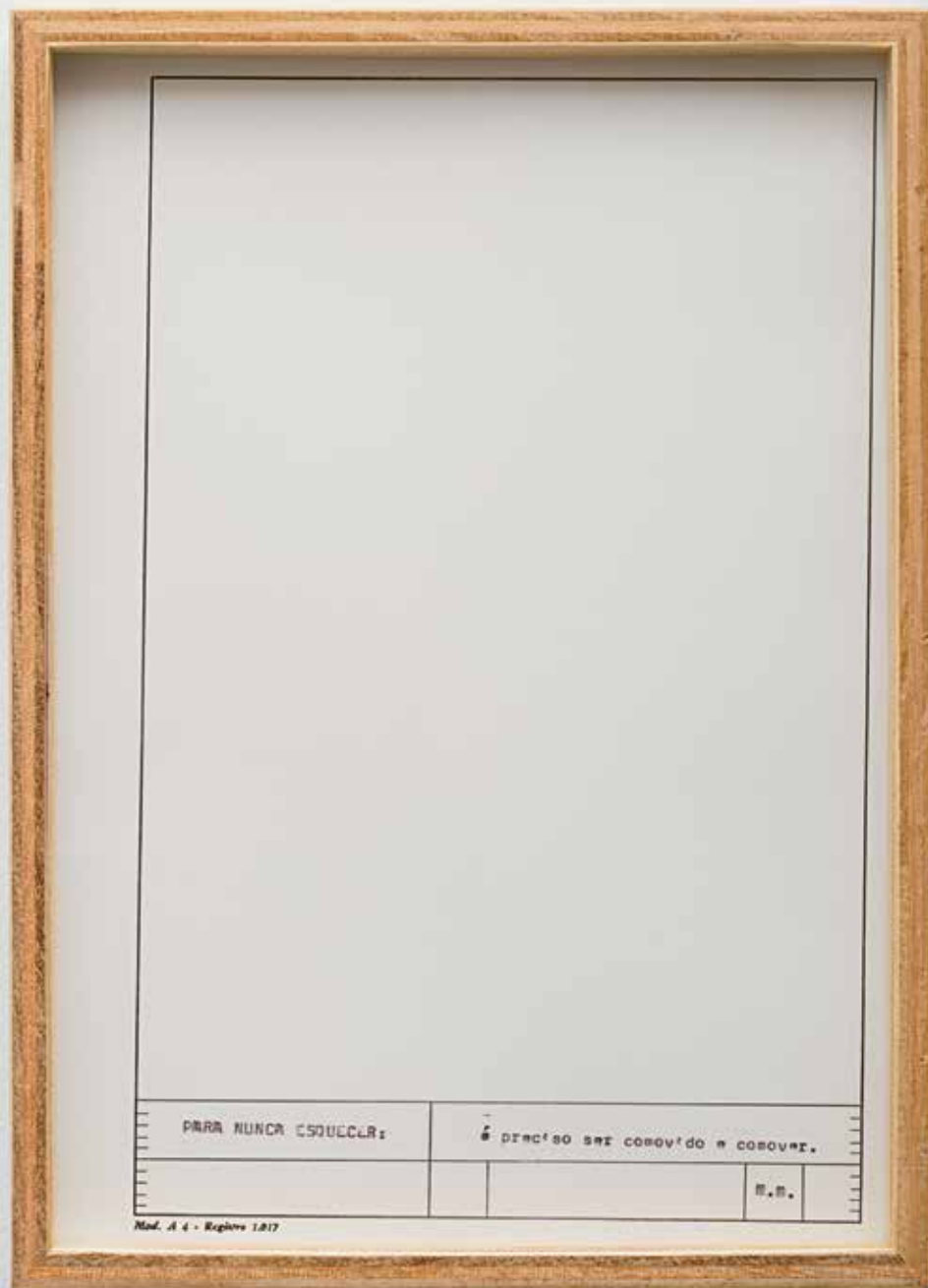


MANCHETES DE JORNAIS BRASILEIROS E MEXICANOS DE JANEIRO DE 2015 FORAM SELECIONADAS PELA ARTISTA E IMPRESSAS EM UM TOM CINZA CLARO SOBRE PAPEL-JORNAL. A IMAGEM DE CAPA TAMBÉM É UMA SOBREPOSIÇÃO DE IMAGENS COLETADAS DESSES MESMOS JORNAIS.

TABLOIDE DE DEZ PÁGINAS | IMPRESSÃO *OFFSET* SOBRE PAPEL-JORNAL | TIRAGEM DE 1000









NEVER TO FORGET, 2006

NA SÉRIE, A ARTISTA ELEGU LEMAS, METAS E FILOSOFIAS. APROPRIANDO-SE DE TEXTOS DE OUTROS AUTORES, ESSAS FRASES SÃO DATILOGRAFADAS EM UM ANTIGO PAPEL FORMULÁRIO ENCONTRADO EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO, MAS QUE TEM UM DEFEITO DE FABRICAÇÃO: FOI IMPRESSO DESALINHADO.

POLÍPTICO COM SETE PEÇAS | DATILOGRAFIA SOBRE PAPEL
| 31,5 X 22,5 CM [CADA]



A PARTIR DE UMA PESQUISA HISTÓRICA, A ARTISTA SELECIONOU LEMAS E *SLOGANS* DAS DIVERSAS GESTÕES FEDERAIS DO PAÍS E FRASES DE MANIFESTAÇÕES POPULARES, QUE VÃO DE "INDEPENDÊNCIA OU MORTE" À ATUAL "NÃO VAI TER GOLPE". AS FRASES SÃO PINTADAS SOBRE OS PAINÉIS EXPOSITIVOS DA CHÁCARA LANE POR LETRISTAS, QUE ANTIGAMENTE PINTAVAM PROPAGANDAS POLÍTICAS PELOS MUROS DA CIDADE. UMAS SOBRE AS OUTRAS, EM ORDEM CRONOLÓGICA. AS FRASES SÃO VELADAS E SOBREPOSTAS, SEM NUNCA APAGAR COMPLETAMENTE A ANTERIOR, TAMBÉM AO MODO DO QUE ACONTECE NA CIDADE.

INSTALAÇÃO | PINTURA SOBRE MADEIRA | DIMENSÕES VARIÁVEIS







TR. PAIS SEM PUECA

DIA!
JAKI IA



MARILÁ DARDOT NÃO ESCRIVE.

PREFERE ATUAR NAS ENTRELINHAS QUE JÁ FORAM ABERTAS PELA LITERATURA. MELHOR QUE FUNDAR UMA LITERATURA É REAGIR À VIDA, DE DENTRO DELA. MELHOR QUE CONSTRUIR UMA CIDADE É TENTAR ALGUMA INTIMIDADE COM OS HABITANTES QUE JÁ EXISTEM. MELHOR QUE MOLDAR UMA LUA É INVENTAR UMA NASA. DARDOT ATUA, COMO ARTISTA, NO BRANCO QUE SOBRA DO PAPEL ESCRITO, NOS ADJETIVOS CORTADOS PELAS REVISÕES, NOS INSTANTES DOS TEXTOS INDICADOS À RESPIRAÇÃO, NO PARÁGRAFO ONDE O ESCRITOR SOLTA A MÃO DO LEITOR E O ABANDONA.

ELA CONFORTA LEITORES ABANDONADOS.

MARILÁ DARDOT SE LOCOMOVE NO ESPAÇO DAS PALAVRAS. PARA OS ESPAÇOS VAZIOS E ABERTOS, ENTRE UMA LETRA E OUTRA, ELA NOS ENSINA A ENCOLHER A BARRIGA, TOMAR CUIDADO COM A PONTA DAS SERIFAS, DESLIZAR O CORPO E PASSAR SEM ATRITO PELOS VÃOS. NOS ESPAÇOS PREENCHIDOS E OCUPADOS POR LETRAS, MARILÁ DARDOT NOS ACONSELHA A PROJETER O CORPO PARA FRENTE COM CUIDADO, ESPREMIENDO-SE DE ENCONTRO À GRADE DE PALAVRAS, ATÉ A MATÉRIA DO CORPO SE FUNDIR À MATÉRIA DAS PALAVRAS E ULTRAPASSÁ-LAS PELO ATO DE SÊ-LAS AO MENOS POR UM INSTANTE. A ARTISTA APRENDEU ESSA TÉCNICA, QUE NOS DISPONIBILIZA EM SUAS OBRAS, COM OS FANTASMAS QUE ULTRAPASSAM PAREDES E, POR ISSO, SE DIVERTEM MAIS.

QUANDO NOS CONVIDA PARA UMA CONFRATERNIZAÇÃO QUALQUER DENTRO DA REGIÃO LITERÁRIA ONDE VIVE, DARDOT PROPÕE QUE A ENCONTREMOS POR ACASO AO PERAMBULARMOS PELAS OBRAS QUE FAZ. É UM JOGO: SEMPRE QUE A ENCONTRAMOS NUMA DESSAS OBRAS, ELA, DE REPENTE, DESAPARECE EM NOSSA FRENTE PARA, MISTERIOSAMENTE, REAPARECER NO PRÓXIMO CAPÍTULO.

O LIVRO QUE MARILÁ DARDOT JAMAIS ESCREVERÁ JÁ EXISTE. ESTÁ ESPALHADO NOS MILHARES DE PÁGINAS POR ONDE A ARTISTA TRANSITA, PARA, OLHA PARA TRÁS E, EM SILÊNCIO, NOS JOGA UM ACENO. TALVEZ A ARTISTA NÃO ACREDITE NUM LIVRO UNIVERSAL, COLETIVO, SENDO ESCRITO AOS POUCOS. É BEM PROVÁVEL QUE DARDOT PREFIRA ACREDITAR NUMA REALIDADE UNIVERSAL, COLETIVA, SENDO VIVIDA AOS POUCOS, FADADA A ILUSTRAR AS SITUAÇÕES QUE EXISTEM DENTRO DOS LIVROS.

– *CONHECI MARILÁ DARDOT NA ÎLE DE LA CITÉ, EM PARIS. OS BOUQUINISTES QUE NOS RODEAVAM TINHAM SIDO AVISADOS E NOS ESPIAVAM, DISFARÇADAMENTE.*

FABIO MORAIS, NONO MÊS DE 2007

ENGLISH VERSION

AMONG THE MANY ASSIGNMENTS OF THE CITY DEPARTMENT OF CULTURE, THE DEVELOPMENT OF A LOCAL MUSEUM POLICY, IN PARTICULAR FOR VISUAL ARTS, HAS INCREASED IN IMPORTANCE. IT NOT AN EASY TASK GIVEN THE COMPLEXITY OF THIS SUBJECT AND THE ANACHRONISTIC, UNDERSTATED STRUCTURE OF THE CITY MUSEUM, AN INSTITUTION THAT IS SUBJECT TO THE DEPARTMENT OF CULTURE AND IN CHARGE OF PREPARING AND IMPLEMENTING SUCH POLICY.

THIS STRATEGIC GOAL COULD ONLY BE ACHIEVED BY THE ESTABLISHMENT OF A MUSEUM DIVISION WITH FINANCIAL AND ADMINISTRATIVE CONDITIONS THAT ARE CONSISTENT WITH ITS TASKS, ACCORDING TO THE RE-STRUCTURING OF THE DEPARTMENT OF CULTURE NOW BEING DISCUSSED.

HOWEVER, THIS DOES MEAN THAT RELEVANT ACTIONS CANNOT BE IMPLEMENTED IN THIS AREA, AS UNVEILED BY MARILÁ DARDOT'S EXPRESSIVE WORK UNDER WITH CURATORSHIP BY DOUGLAS DE FREITAS, FROM THE CITY MUSEUM, WHICH WE PRESENT IN THIS PUBLICATION.

THE "TIME OF WAR" EXHIBITION GATHERS THIRTEEN SERIES OF WORKS BY DARDOT CREATED BETWEEN 2002 AND 2016, WITH DIFFERENT FORMS OF ARTISTIC EXPRESSION. IT SETS A NEW CYCLE FOR CHÁCARA LANE AS A MUSEUM BY INSPIRING OUR THOUGHTS ABOUT OVERLAPPED MEMORY LAYERS

AND ONGOING OBLIVION. IT IS POSITIVELY A NECESSARY MEDITATION FOR CULTURAL POLICIES IN LIQUID, UNCERTAIN TIMES.

WITH THIS EXHIBITION, THE CITY MUSEUM, NOW UNDER THE DIRECTION OF MUSEOLOGIST BEATRIZ CAVALCANTI, RETURNS CHÁCARA LANE TO THE PUBLIC AFTER A SPAN OF MORE THAN TWO YEARS, WHEN IT WAS DEDICATED TO OTHER PURPOSES.

AFTER A NEW OPENING OF CHÁCARA LANE AS AN EXHIBITION PLACE IN JANUARY, 2016, THIS MANSION, LOCATED AT RUA DA CONSOLAÇÃO - WHICH USED TO BE THE SEAT OF THE CITY HISTORIC ARCHIVE, TEMPORARILY HOUSE THE MÁRIO DE ANDRADE CIRCULATING LIBRARY AND NOW INTEGRATES THE NETWORK OF SIXTEEN HISTORICAL PROPERTIES THE CITY DEPARTMENT OF CULTURE - IS ONCE AGAIN A BASE FOR MUSEUM ACTIONS RELATED TO VISUAL ARTS AND THE EXHIBITION OF CITY COLLECTIONS, IN PARTICULAR FOR THE CITY ART COLLECTION.

WE ARE VERY PLEASED TO RETURN CHÁCARA LANE TO THE PUBLIC WITH THIS MAJOR EXHIBITION. IT IS PLACED IN THE PROCESS OF RESTRUCTURING OF THE CITY MUSEUMS AND QUALIFYING ALREADY EXISTING SPACES TO SAFEGUARD AND DISSEMINATE THE CITY ARTISTIC HERITAGE.

NABIL BONDUKI

SÃO PAULO CITY SECRETARY FOR CULTURE

THE ARCHITECTURE COLLECTION OF THE (FUTURE) MUSEUM DIVISION OF THE SÃO PAULO DEPARTMENT OF CULTURE IS A HERITAGE THAT DOCUMENTS URBAN DEVELOPMENT, ARCHITECTURAL STYLES, BUILDING TECHNIQUES, AND THE SOCIAL HISTORY OF SÃO PAULO. IT IS ALSO THE PHYSICAL STRUCTURE FOR A MUSEUM POLICY, A PLATFORM FOR SAFEGUARD AND COMMUNICATION PROGRAMS, AND ONE OF THE PILLARS FOR THE CIRCULATION OF VISUAL ARTS IN SÃO PAULO.

THE RE-OPENING OF CHÁCARA LANE - WHICH IS PART OF THIS ARCHITECTURE COLLECTION - AIMS AT TURNING THE LOCATION INTO THE SEAT OF A CENTER FOR VISUAL ARTS THAT MAY HOST EXHIBITIONS OF LOCAL COLLECTIONS AND SEVERAL EXPRESSIONS OF CONTEMPORARY ART; AS WELL AS ADDING VALUE TO THE PROPERTY AND STIMULATING VISITORS TO INCORPORATE IT IN THEIR LIVES.

AS A KICK-OFF FOR THE WORKS INVOLVED IN

THIS CENTER FOR VISUAL ARTS, HEADQUARTERED IN CHÁCARA LANE AND AN INTEGRATOR OF ARTISTIC ACTIONS AT THE MORUMBI CHAPEL AND THE BECO DO PINTO, CURATOR DOUGLAS DE FREITAS PROPOSES A POETIC REFLECTION ON MEMORY AND OBLIVION, BASED ON THE WORKS OF MARILÁ DARDOT, AN ARTIST FROM MINAS GERAIS, BRAZIL. IN ADDITION

TO A BEAUTIFUL CONTEMPORARY EXHIBITION, WE ARE STIMULATED TO THINK ABOUT TIME, POLITICS, AND LIFE.

BEATRIZ CAVALCANTI DE ARRUDA

DIRECTOR | MUSEUM DIVISION / SÃO PAULO CITY MUSEUM

WAR OF TIME AND OTHER WARS¹

IN HIS WORK *GUERRA DEL TIEMPO* (WAR OF TIME)², CUBAN WRITER ALEJO CARPENTIER GATHERED DIFFERENT PERSPECTIVES OF TIME IN THREE SHORT STORIES. IN THE LAST ONE, FOR INSTANCE, THE CHRONOLOGICAL ORDER IS INVERTED; THE SHORT STORY BEGINS WITH THE CHARACTER'S DEATH AND EVENTUALLY COMES TO HIS BIRTH. THEREFORE, THE AUTHOR DEFIES TIME AND CAUSES IT TO ELAPSE COUNTERCLOCKWISE. THE HOMONYMOUS WORK BY MARILÁ DARDOT, DATED 2012, REPRESENTS THE ARTIST'S INTERPRETATION AS AN OPEN DIALOG WITH CARPENTIER. IN THE IMAGE, THE BOOK *GUERRA DEL TIEMPO* APPEARS ON TOP OF THREE OTHER BOOKS, THEIR SIZES INCREASING IN SCALE AND EACH ONE HAVING A DIFFERENT SHADE OF PAPER. THE YELLOW HUE OF THE PAGES OF EACH OF THE BOOKS DENOTES THE DIFFERENT TIMES THEY CONTAIN.

MARILÁ DARDOT'S WAR OF TIME TOOK PLACE AT CHÁCARA LANE IN ALMOST FIFTEEN YEARS OF LAPSES, FORGETFULNESS, FAILED, TRUNCATED OR

EVEN SILENT COMMUNICATIONS, WHERE POETIC, SEMANTIC AND POWER GAMES ARE ESTABLISHED AS AN ONGOING EXERCISE OF VANISHING AND REINVENTING THEMSELVES. LIKE IN *GUERRA DEL TIEMPO*, IT IS THE VACUUM OF ELEMENTS ALREADY PRESENT IN THE WORLD THAT THE ARTIST COMES IN BY RE-WRITING THE MEANING OF THINGS.

MARILÁ IS A COLLECTOR – THINGS THAT ARE ALREADY CIRCULATING IN THE WORLD ARE CAPTURED INTO THE ARTIST'S INTIMATE WORLD AND THEN ARE RETURNED TO CIRCULATION WITH A NEW MEANING, A NEW CONFIGURATION. EXCERPTS TAKEN FROM BOOKS CONSTITUTE HER PRIMARY RAW MATERIAL AND GIVE BIRTH TO THE WORKS. THE BOOKS THEMSELVES ARE ALSO DECONSTRUCTED AND RE-ALIGNED WITH NEW PURPOSES AND ACTIONS. THEN, AT LAST, THE COMMON WORLD, NEWS AND INFORMATION THAT CIRCULATE ON THE STREETS, WHICH REFLECT THE WORLD WE LIVE IN, ARE NOW PERCEIVED IN ANOTHER WAY: WITH TENDERNESS, SILENCE AND GOOD MOOD.

A SCRIBE OF THE HERE AND NOW

WHEN REFLECTING ON THE WORK OF RICHARD SERRA, ROSALIND KRAUSS DEFINED THE LIST OF VERBS³ CREATED BY HIM IN 1967 AS MACHINES THAT WERE CAPABLE OF BUILDING HIS WORK⁴. THIS IS THE STARTING POINT FOR *HIC ET NUNC*, WHERE MARILÁ LISTED THE VERBS THAT DRIVE HER WORK IN AN ATTEMPT TO DISCOVER WHAT HER OWN DRIVING MACHINES WERE. EACH OF THE 72 VERBS WAS WRITTEN BY THE ARTIST'S RIGHT HAND ON A WHITE BOARD AND, SHORTLY AFTER, ERASED BY HER LEFT HAND, IN AN ATTEMPT TO SPOT THE DRIVING MACHINE OF HER OWN WORK AND, SIMULTANEOUSLY, TO DECONSTRUCT IT, SO AS TO KEEP THIS PROCESS ALWAYS IN REVIEW, YET RETAINING THE MEMORY OF WHAT IT USED TO BE IN THE PAST. THE VIDEO, WHICH IS PROJECTED ON THE VERY WHITE BOARD ON WHICH THE ACTION WAS PERFORMED, STARTS AND ENDS WITH THE SAME: 'TO FORGET'.

WHEREAS IN THE VIDEO *HIC ET NUNC*, THE ARTIST'S 'HERE AND NOW' IN 2002, MARILÁ LISTS THE MACHINES THAT DRIVE HER WORK, TIME IS WHAT DRIVES THE EXHIBITION; THINGS SOLIDIFY AND REMAIN WITH TIME, OR THEY VANISH AND SINK INTO OBLIVION. ERASING IS THE ACTION REQUIRED FOR BEING ABLE TO TRY TO FORGET. BY 'TRYING' IT MEANS THAT, ONCE ACCOMPLISHED, NOTHING COMES BACK TO SQUARE ONE, EVERYTHING LEAVES A TRACE HOWEVER, A BRICK WOULD NEVER ROCK UNLESS IT IS SET ON A SOLID BASE. THIS ACCUMU-

LATION OF SOLIDIFICATIONS AND OBLIVIONS CONSTITUTE THE 'HERE AND NOW'.

MARILÁ WRITES THROUGH OTHER⁵. SHE REVIEWS WRITINGS FROM THE PAST, FROM OTHER CONTEXTS, THEN, IN A POETIC ACTION, SHE TRANSPORTS THEM TO THE PRESENT SO AS TO DISCUSS CURRENT EVENTS. IT IS INTERESTING TO THINK ABOUT THIS PROCEEDING OF RECONFIGURING SUCH WRITINGS AT ANOTHER TIME AND SPACE ALONG WITH *A MEIA-NOITE É TAMBÉM O MEIO-DIA* (MIDNIGHT IS ALSO MIDDAY)⁶, WHERE A CLOCK TAKES TWICE THE TIME TO PERFORM A FULL CYCLE AND JUST COINCIDES WITH THE ACTUAL TIME AT NOON, THUS CREATING AN EXPANDED TIME WHICH SOMETIMES SEEMS TO BE LATE, SOMETIMES EARLY. THE LAPSE THAT OCCURS IS EXACTLY AS THAT OF SUCH RECONFIGURED WRITINGS. FROM ANOTHER TIME AND CONTEXT, BASED ON THE ARTIST'S ACTION, THEY NOW OPERATE AT ANOTHER PACE; AS THE CLOCK REACHES THE REAL TIME AT NOON, THESE WORKS COMMENT ON THE PRESENT, THE NEW CONTEXT AND THE NEW AGE, AND THEN EVENTUALLY REMINDS OF ITS ORIGIN.

THIS IS SO IN *MARULHO* (SURGE) AND IN *PAISAGEM SOB NEBLINA* (LANDSCAPE UNDER FOG), CREATED FROM READING FILES WHERE TEXTS ARE EXTRACTED TO BE REGARDED AS A WORK BY THE ARTIST. THE WORK PROGRESSES AS IN A DISCOVERY. IN *PAISAGEM SOB NEBLINA*, FOR INSTANCE, THE AUDIENCE BUILDS THE IMAGE IN THE EMPTY VISUAL FIELD DESIGNATED BY THE ARTIST THROUGH THE

1 War of Time and Other Wars is how the artist called the conversation session that took place at Chácara Lane on April 9, 2016 with curator Douglas de Freitas and architect Marta Bogéa.

2 CARPENTIER, Alejo. *Guerra del tiempo*. Cuba: Alianza, 1958.

3 'In 1967, I wrote a list of verbs as a way to apply various activities to non specified materials. Wind, fold, bend, shorten, scrape, cut, break... The language structured my activities regarding materials that worked just like transitive verbs.' ESPADA, Heloisa (org.) *Richard Serra, writings and interviews 1967-2013*. Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2014 (p. 51)

4 KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna ("The paths of modern sculpture")*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (p. 330)

5 see *Uma escritora* (A writer), by Fabio Morais, http://www.mariladardot.com/new_site/public/biblio/2007fabio_morais_pt accessed on 2/7/2016, now published in this catalog.

6 see *A meia-noite é também o meio-dia* (Midnight is also midday), 2004 | Modified clock | 61 x 45 x 16 cm, p. 11.

TEXT EMBROIDERED IN THE BASE OF THE WORK. IN *CONSTELAÇÕES* (CONSTELLATIONS)⁷, THE CITY LIGHTS ARE TURNED OFF UNTIL THE LANDSCAPE REVEALS A HIDDEN WORD.

AT THE SAME TIME THAT A NEW CONFIGURATION IS GIVEN TO THE TEXT, IN ORDER TO GENERATE A NEW IMAGE, THE BOOK AS AN OBJECT IS ALSO RECONFIGURED TO GENERATE A NEW CODIFICATION. IN THE *MINHA BIBLIOTECA* (MY LIBRARY) SERIES⁸, A COLORFUL, GEOMETRIC COMPOSITION IS CREATED WITH BOOK COVERS IN LANGUAGES THAT THE ARTIST DOES NOT SPEAK AND WHICH, BECAUSE OF THAT, DO NOT BRING ANY MEMORIES TO THE ARTIST'S MIND. THE INTERNAL PAGES OF THE BOOK ARE REMOVED AND THE INFORMATION ON THE COVER IS FACING THE WALL. WHAT IS LEFT IS THE GRAPHIC DESIGN, COLORS AND IMAGES OF THE BOOK PASTEDOWNS, WHICH BRING VISUAL INFORMATION THAT REFLECT THE VISUAL ASPECT OF A PARTICULAR CULTURE.

THE BOOK INTERNAL PAGES BECOME AN *CÓDIGO DESCONHECIDO* (UNKNOWN CODE), AS THEY ARE ALMOST ENTIRELY REMOVED, WHERE JUST THE PARTS JOINED BY THE THREADS REMAIN; SO ANY NARRATIVES ARE NO LONGER THERE BUT THE BOOK STRUCTURE, WITH DIFFERENT SHAPES AND THE YELLOW HUE OF THE PAGES, WHICH DENOTE THEIR AGE. THIS SEAM IS THE STARTING POINT FOR SUCH FRAGMENTS TO GROUP AND ALIGN ON THE WALL, FORMING A BIG, ILLEGIBLE BAR CODE. AT CHÁCARA LANE, SAID FRAGMENTS ARE SPREAD AROUND THE ROOM, THEY SEARCH FOR THE PAINTINGS ON THE WALL, AND RE-

CALL THE VERY CODE OF THAT ARCHITECTURE WITH DIFFERENT SURFACES AND COLORS, WHICH POINT OUT THE HISTORY OF THEIR USAGES.

ANNOUNCED GAME

THE IDEA OF ESTABLISHING A GAME IS RECURRING IN MARILÁ'S WORK. LIKE IN WORKS SUCH AS *PUZZLING OVER* AND *MOVIMENTO DAS ILHAS* (MOVEMENT OF THE ISLANDS), WHERE THE CHANGED GAME IS THE WORK ITSELF, *PAISAGEM SOB NEBLINA*, FOR INSTANCE, ALSO ESTABLISHES A GAMING RELATION WITH OTHERS. IT IS UP TO US TO FANCY THE IMAGE THAT THE ARTIST IS SUGGESTING IN THE SUBTITLES.

PLAYING MEANS TO CHALLENGE THE OPPONENT AND ONESELF AT THE SAME TIME. OTHER RELATIONSHIPS ARE ESTABLISHED ON THE GAME BOARD, THE COMMUNICATION IS VEILED, INTERMEDIATED BY AN INSTRUMENT, SECRECY AND INTIMACY ARE REVEALED IN THE GAME. *MOVIMENTO DAS ILHAS* REVEALS HOW A NEW LANGUAGE IS CREATED; IT DOES NOT MATTER WHAT WORDS WERE BUILT DURING THE GAME, WHAT ACTUALLY MATTERS IS THE RELATIONSHIP BETWEEN THE PLAYERS AND THE SECRET LANGUAGE THEY ESTABLISH AS A DANCE ON THE GAME BOARD.

NOT ONLY THE WAY THE WORK IS CREATED THAT DEFIES THE AUDIENCE, BUT ALSO HOW IT IS CONVEYED TO THE EXHIBITION ROOM, WHICH BRINGS THE AUDIENCE TO THE GAME. *RAYUELA (HOPSCOTCH)*⁹ GIVES THE LITERARY GAME BY CORTÁZAR¹⁰ A NEW APPROACH IN TERMS OF CONSTRUCTION, AT THE SAME TIME THAT IT CONTAINS THE NARRATIVE IN THE

COMPOSITION. IN *ENTRE NÓS* (BETWEEN US)¹¹, THIRTEEN VIDEOS SHOW DOUBLES PLAYING WITH LETTER DICES SPREAD THROUGHOUT THE AREA, LIKE IN A HUGE GAME BOARD. WHEN VISITORS WATCH THESE VIDEOS, THEY BECOME CO-PLAYERS BY IMAGINING OTHER POSSIBLE WORDS THAT HAVE NOT BEEN DEVISED BY THE PLAYERS.

MOTTOES, GOALS AND PHILOSOPHIES

IN *PREFIRO SIM* (I WOULD PREFER YES)¹², WORDS SUCH AS "NO", "NEVER", AND "EVER" ARE ERASED ON A BLACK BOARD. IT IS THE DECONSTRUCTION OF THE NEGATIVITY BY THE POSSIBILITY OF «YES». MARILÁ ELECTS HER MOTTOES, GOALS AND PHILOSOPHIES. IN *NEVER TO FORGET*, THERE IS NO HIERARCHY IN THE APPROPRIATION OF SENTENCES, AND «*FUCK THE PAIN AWAY*», AS SAID BY SINGER PEACHES, GOES HAND IN HAND WITH «*NOTHING MORE RIGHT THAN NOTHING*»¹³, BY FERNANDO PESSOA. THESE MOTTOES ARE TYPED ON A FORM PAPER CURRENTLY FOUND IN THE MARKET, BUT WHICH HAD BEEN MISTAKENLY PRINTED. IT IS «WRITING STRAIGHT WITH CROOKED LINES».

DEMÃO (COAT) HAS A SIMILAR PRINCIPLE, BUT IT DOES NOT START FROM THE ARTIST'S INTIMATE SPHERE, BUT FROM THE HISTORY OF BRAZIL IN THE PUBLIC AND SOCIAL CONTEXT. IN THIS WORK, MOTTOES AND SLOGANS OF THE VARIOUS FEDERAL GOVERNMENTS OF BRAZIL AND CATCHPHRASES FROM PUBLIC DEMONSTRATIONS – RANGING FROM «INDEPENDÊNCIA OU MORTE» (INDEPENDENCE OR DEATH)

TO THE CURRENT «NÃO VAI TER GOLPE» (NO TO THE COUP) ARE PAINTED ON THE EXHIBITION PANELS AT CHÁCARA LANE BY LETTERING ARTISTS, WHO USED TO PAINT POLITICAL PROPAGANDA ON THE CITY WALLS IN THE PAST. PLACED ONE ON THE OTHER IN CHRONOLOGICAL ORDER, THE CATCHPHRASES ARE VEILED AND OVERLAPPED AND NEVER FULLY ERASE THE PREVIOUS ONE, JUST LIKE WHAT HAPPENS IN THE CITY. THEREFORE, MARILÁ SILENTLY ERECTS A MONUMENT TO OBLIVION; SHE SHOWS HOW HISTORY AND – WHY NOT SAY IT, THE WORLD – BUILDS AND REBUILDS A DISCOURSE, OVERLAPS EVENTS, BUT NEVER FULLY DELETE THEM, FOR THE GOOD AND FOR THE BAD.

A EDUCAÇÃO PELA PEDRA (EDUCATION BY STONE)¹⁴ ALSO INVOLVES APPROPRIATION. HERE, THE ARTIST REPRODUCES, IN A FLOOR SCULPTURE IN PAVING STONES, THE SAME THAT COVER THE FLOOR OF THE LASAR SEGALL MUSEUM, FOR WHICH THE WORK HAD BEEN COMMISSIONED, THE VERSE 'PARA APRENDER DA PEDRA, FREQUENTÁ-LA' (TO LEARN FROM THE STONE: TO GO TO IT OFTEN;), BY JOÃO CABRAL DE MELO NETO¹⁵. AS IN *DEMÃO*, THE WORK IS NO LONGER A DISPLACEMENT AND TAKES A FORMAL CONFIGURATION, IT SILENTLY OCCUPIES THE SPACE AS A STRONG, YET SUBTLE REMINDER.

MINE AND OURS

AS COISAS ESTÃO NO MUNDO (THINGS ARE IN THE WORLD)¹⁶ IS THE CONFIRMATION/STATEMENT MADE BY THE ARTIST WITH THREE TONS OF PAPER USED IN PRINT SHOPS TO CALIBRATE COLORS AND PRINT REG-

7 *Constelações* (Constellations), 2003 | Video | 46' | Color, no sound, p. 12.

8 As part of the *Minha biblioteca* series, the artist created: my Dutch, Italian, Hebrew, UAE, Slovak, German, Hungarian, Japanese, Russian, Czech, Viennese libraries and in the «Guerra do tempo» exhibition, she presented *Minha biblioteca sueca* (My Swedish library) and *Minha biblioteca polonesa* (My Polish library).

9 *Rayuela* (Hopscotch), 2005 | Installation | 322 frames | Ink jet printing on cotton paper | 22.5 x 29 cm (each), p. 13.

10 O Julio Cortázar's book *Rayuela* was published for the first time in 1963 in Spain. In this work, the author gives the reader the option of another way to read it in addition to conventional linear reading.

11 *Entre nós* (Between us), 2006 | Video installation | 13 videos (variable duration), tvs on wood racks | Color, with sound, p. 14.

12 *Prefiro sim* (I would prefer yes), 2005 | Video | 2'20" | Color, with sound, p. 14.

13 PESSOA, Fernando. *The selected Prose of Fernando Pessoa*. New York: Grove Press, 2001.

14 *A Educação pela pedra* (Education by Stone), 2012 | Installation | Stone letters, p. 15.

15 The verse was taken from the poem «A educação pela pedra», from the homonymous book, which features poems by João Cabral de Melo Neto written between 1960-1966.

16 *As coisas estão no mundo* (Things are in the world), 2013 | Installation | three tons of offset printing test paper distributed in stacks and carved on site, p. 16.

ISTRATION FOR ART BOOKS. SHARING ASSUMES THAT THINGS ARE UNIVERSAL, PRIVATE INTERESTS ARE DIRECTLY RELATED TO UNIVERSAL INTERESTS. THINGS ARE OUT THERE, THEY RELATE WITH ONE ANOTHER AND WITH OURSELVES.

SEBO (OLD BOOK STORE) IS A COLLECTION OF ITEMS FOUND BY MARILÁ DARDOT AND FABIO MORAIS¹⁷ IN BOOKS PURCHASED IN SECOND HAND BOOK STORES, BOOKS ALREADY USED AND READ¹⁸. THESE OBJECTS, WHICH REST INSIDE THE BOOKS TO MARK WHERE THE READING HAS STOPPED, EVENTUALLY REMAINED FORGOTTEN THERE. EACH OF THOSE OBJECTS THAT EVERYONE RECOGNIZES, AS WE ALSO HAVE SIMILAR ONES, BRINGS WITH IT A HIDDEN, PRIVATE, FORGOTTEN HISTORY THAT IS PRESERVED INSIDE THE BOOKS.

IN A *BIBLIOTECA DE BABEL* (THE LIBRARY OF BABEL)¹⁹ BASED ON THE QUESTION "IS THERE ANY BOOK THAT YOU WOULD LIKE TO SHARE WITH THE WORD?" MARILÁ INVITES PEOPLE TO LEND THEIR BOOKS, THUS CREATING A LIBRARY, A SPACE FOR CO-LOVING AND

READING. WITH HAMMOCKS AND PLANTS, A DOMESTIC SPACE IS PROVISIONALLY SET IN THE EXHIBITION AREA. AS THE INSTALLATION IS EXHIBITED, NEW BOOKS MAY BE ADDED TO THIS PROVISIONAL COLLECTION AND, IN THE END, THE BOOKS RETURN TO THEIR LIBRARY OF ORIGIN.

«HOW MUCH DID YOU SPEND TO GET HER?», «HOW MUCH MONEY DO YOU MAKE?», «WHAT DID YOU HAVE FOR LUNCH TODAY?», «HOW MUCH DOES IT COST SOMETHING YOU WANT TO SELL?» ARE SOME OF THE QUESTIONS ASKED BY THE ARTIST²⁰. MARILÁ'S INTEREST RELIES ON THE CONSTRUCTION OF A COLLECTIVE ATMOSPHERE THAT ORIGINATES FROM A PRIVATE ONE, FROM THE PARTICULAR UNITY THAT CREATES THE WHOLE. THEREFORE, MARILÁ APPROACHES THE ORDINARY DAILY LIFE, THAT WHICH GOES UNNOTICED EVERY DAY AND WHICH IS EASY NO TO DETECT OR TO FORGET, BUT WHICH IS PRESENT EVERY DAY, OUR SOCIAL INEQUALITY.

THAT WAS THE CASE OF THE NEWS COLLECTION OF THE VIDEO *DIÁRIO* (DIARY)²¹, WHICH THEN ORIG-

INATED THE TABLOID *DIÁRIO DE JANEIRO* (JANUARY DIARY)²². THIS REPRESENTS THE VANISHING OF THE GREAT EVENTS, THE BIG NEWS, WHICH, NO MATTER THE IMPACT THEY MIGHT CAUSE, LAST ONLY UP TO THE PUBLICATION OF THE NEXT ISSUES. THEY GO INTO OBLIVION.

WHAT PREVAILS IS THE DISCOVERY THAT, NO MATTER THE SIDE ON THE GAME BOARD YOU PLAY, EVERYTHING THAT SEPARATES US – LANGUAGE, IDEOLOGY, OR LIFE STYLE – IS AT THE SAME TIME UNIVERSAL, IT GIVES FORM TO THE WORLD WE LIVE IN, IN A SUCCESSION OF ERRORS, HITS, OBLIVIONS AND NEW CONSTRUCTIONS. EVERYTHING THAT UNITES US IS ALSO WHAT SEPARATES US.

DOUGLAS DE FREITAS

ART CURATOR | SÃO PAULO CITY MUSEUM

17 Fabio Moraes and Marilá Dardot develop works as a dialog or partnership. Like Marilá, Fabio also has literature and books as topics of his work. The Artist's book *Sebo* released in 2007, came as a result from the discovery that both artists collected the same objects.

18 Along with the catalog is a new issue of *Sebo*, where Marilá Dardot's and Fabio Moraes' collection is updated up to 2016. In the new issue they also added *Biblioteca* (Library), a collection of objects forgotten inside the books of the Luiz de Bessa State Public Library, in Belo Horizonte.

19 *A Biblioteca de Babel* (The Library of Babel), 2005 | Ambient, p. 17.

20 These questions, among others, are in the questionnaire that gave rise to the work '*Quanto é? O que nos separa* (How much? What makes us apart), 2015. This questionnaire was used in a survey carried out at Praça Mauá, in Rio de Janeiro. Based on the answers given, Marilá developed the video and invited performer Felipe Fly for an action at Praça Mauá during the exhibition of the film on a wall. Felipe interacted with people like the vendors who stand in front of popular stores to announce their products. In the exhibition «Guerra do Tempo», the video is exhibited with a new audio, recorded with Felipe Fly in a recording studio, based on the performance carried out in Rio de Janeiro.

21 *Diário* (Diary), 2015 | *Video installation* | *Versions with 1, 3 or 7 projections* | *Duration of the single channel version 118'*, p. 19

22 During an artist residence at the Casa Wabi, in México, between January 8 and 30, 2015, Marilá recorded a video every day using the most impacting headlines she found in Mexican newspapers. Written with water on the great concrete wall of the house designed by Tadao Ando, the headlines vanish as soon as they are written, which materialize the transience of their impact. Based on the video, Marilá created the tabloid, where the headlines were edited and printed on newsprint paper in a shade of gray that was similar to plain paper, so as to keep the idea of vanishing that the video conveyed. The front page of the tabloid gets layers of several images that accompanied said news, but that now are turned into an almost solid gray block.

CHECK LIST

P. 22

GUERRA DEL TIEMPO (WAR OF TIME), 2012

MINERAL PRINTING ON HAHNEMÜHLE PAPER | 77X10ICM

IN HIS WORK *GUERRA DEL TIEMPO*, CUBAN WRITER ALEJO CARPENTIER GATHERED IN THREE SHORT STORIES DIFFERENT VARIATIONS ON THE THEME "TIME". IN HER WORK, MARILÁ DARDOT SUGGEST A FORTH VARIATION. IN THE IMAGE, *GUERRA DEL TIEMPO* APPEARS ON TOP OF THREE OTHER BOOKS INCREASING IN SCALE AND EACH ONE HAVING A DIFFERENT SHADE OF PAPER. THE YELLOW HUE OF THE PAGES OF EACH OF THE BOOKS DENOTES THE DIFFERENT TIMES THEY CONTAIN.

P. 23

PAISAGEM SOB NEBLINA (LANDSCAPE UNDER FOG), 2008

EMBROIDERY ON FELT | 98 X 65 CM [EACH]

SUBTITLES BELOW A BLANK VISUAL FIELD, EMBROIDERED ON FELT SURFACES, SUGGEST THE BEHOLDER A MENTAL LANDSCAPE. THE PHRASES WERE SELECTED FROM THE FILE *SOB NEBLINA* (UNDER FOG), INITIATED IN 2004, WHERE MARILÁ GATHERS A COLLECTION OF THE WORD "SILENCE" OBTAINED FROM SEVERAL BOOKS. THE PHRASES EVENTUALLY SUGGEST THE FORMATION OF AN IMAGE ON THE EMPTY FIELD ABOVE THEM, AS IF THEY EMERGED FROM THE MIST.

EMBROIDERY PHRASES

P. 24 A LIGHTNING STRIKES SILENTLY. - I SHOUT, AND NOTHING BUT DUST STIRS UP.

P. 26 AND THE THREE OF US REMAINED SILENT AS WE SAW THE STORM HIT THE TOWN LIKE A WHIP.

P. 28 SHE OPENED HER EYES WIDELY AND HEARD THE SILENCE WEAVE ITS SOFT, ENDLESS WEB. YES, EVERYTHING HAD BECOME ALIVE...

P. 30 DEW FALLS ON THE GRASS WHEN THE NIGHT SILENCES ITS SECRETS THE MOST.

P. 32 ALMOST BEFORE UNDERSTANDING IT, SHE WAS ALREADY HEARING THE NIGHT. THAT PLAIN SILENCE DOTTED WITH CRICKETS.

P. 34

MOVIMENTO DAS ILHAS (MOVEMENT OF THE ISLANDS), 2007

VIDEO OBJECT | LCD TV AND DVD PLAYER ON A WOODEN RACK | DURATION 21' 29" | COLOR, WITH SOUND | 75 X 74 X 44 CM

THE VIDEO SHOWS TWO PEOPLE PLAYING CROSSWORDS, BUT THE PIECES HAVE NO LETTERS ON. THEREFORE, WE ARE NOT ABLE TO UNVEIL THE ASSUMED WORDS THAT THE PLAYERS, CONCENTRATED ON THEIR SECRET LANGUAGE OR RESIGNED WITH THEIR MUTUAL MISUNDERSTANDING, SEEM TO BUILD.

P. 37

SEBO (OLD BOOK STORE), 2007

IN COLLABORATION WITH FABIO MORAIS | ARTIST'S BOOK | PRINT RUN OF 1000 BOOKS, 44 OF WHICH ARE PART OF A SPECIAL EDITION WITH ONE OF THE OBJECTS ADDED

SEBO IS A BOOK BY MARILÁ DARDOR AND FABIO MORAIS THAT CONTAINS THE FACSIMILE OF OBJECTS LEFT IN THE BOOKS FOUND BY THE ARTISTS AT SECOND HAND BOOK STORES. ALONG WITH THIS CATALOG IS AN EXPANDED EDITION OF THE BOOK. *SEBO + BIBLIOTECA* (OLD BOOK STORE + LIBRARY), PRINTED AS PART OF THE EXHIBITION, IT UPDATES FABIO'S AND MARILÁ'S COLLECTIONS. IN ADDITION TO THE COLLECTION OF OBJECTS FORGOTTEN IN BOOKS OF THE LUIZ DE BESSA PUBLIC STATE LIBRARY, IN BELO HORIZONTE, SELECTED AND CEDED BY RIVANE NEUENSCHWANDER.

P. 38

MARULHO (SURGE), 2006

SERIES OF 8 WORKS IN VARIABLE DIMENSIONS (1 DIP-TYCH) | MINERAL PRINTING ON RAG PHOTOGRAPHIQUE CANSON PAPER

MARULHO ENCOMPASSES NINE IMAGES FROM EIGHT BOOKS THAT WERE DIGITALLY ERASED BY THE ARTIST AND MAGNIFIED. THE ONLY LEGIBLE PARTS ON THE PAGES SELECTED BY HER ARE THE EXCERPTS ABOUT FORGETFULNESS.

P. 45

QUANTO É? O QUE NOS SEPARA (HOW MUCH? WHAT MAKES US APART), 2015

VIDEO | DURATION 10'43" | COLOR, WITH SOUND

THE IMAGE IS A CLOSE-UP OF YELLOW POSTERS, LIKE THOSE ADVERTISING SPECIAL SALES IN SUPERMARKETS, WHERE A PROFESSIONAL POSTER DESIGNER WRITES VALUES CHOSEN IN A SURVEY CONDUCTED BY MARILÁ AT PRAÇA MAUÁ, RIO DE JANEIRO. THE AUDIO REPRODUCES THE VOICE OF PERFORMER FELIPE FLY, AS ORIENTED BY THE QUESTIONS OF THE SURVEY AND HAVING AS A REFERENCE THE ANNOUNCERS THAT PROMOTE PRODUCTS ON THE STREETS OF THE CITIES.

P. 46

CÓDIGO DESCONHECIDO – CHÁCARA LANE (UNKNOWN CODE – CHÁCARA LANE), 2016

BOOK FRAGMENTS GLUED ON MDF | VARIABLE DIMENSIONS

BOOK SPINES ORGANIZED BY SIZE INTO BLOCKS THAT ARE SIMILAR TO ILLEGIBLE BAR CODES. ONCE THE NARRATIVES ARE VANISHED, WE ARE LEFT WITH THEIR STRUCTURE, WHICH USED TO PUT THE GATHERED PAGES IN THE CORRECT ORDER.

P. 49

PUZZLING OVER, 2007

9 PUZZLES IN CARTON, ACRYLIC BOX WITH DRAWERS | 20 X 29.7 X 0.2 CM [EACH PUZZLE] | 25.5 X 34.3 X 25 CM [CLOSED BOX]

MARILÁ COMMISSIONED 4 BLANK PUZZLES, CONTAINING 12, 24, 28 AND 72 PIECES, TO A MANUFACTURER. THESE PUZZLES WERE SCANNED AND ELABORATED DIGITALLY, WHERE THE ARTIST OVERLAPPED IMAGES AND CREATING NEW PATTERNS. NEW PUZZLES WERE ORDERED WITH THE IMAGES OF THE NEW CONFIGURATIONS, WHERE THE ACTUAL CUT OVERLAPS THE CUT IMAGES.

P. 52

MINHA BIBLIOTECA POLONESA (MY POLISH LIBRARY), 2016

COLLAGES WITH BOOK HARD COVERS | 108 X 334 CM

MINHA BIBLIOTECA SUECA (MY SWEDISH LIBRARY), 2016

COLLAGES WITH BOOK HARD COVERS | 59 X 353 CM

IN THE SERIES *MINHA BIBLIOTECA*, MARILÁ SORTS BY COLOR AND SIZE IN GEOMETRIC COMPOSITIONS COVERS OF BOOKS PUBLISHED IN LANGUAGES THAT THE ARTIST DOES NOT SPEAK.

P. 55

HIC ET NUNC, 2002

VIDEO PROJECTION ON WHITE BOARD | DURATION 11' | COLOR, NO SOUND

ROSALIND KRAUSS DEFINED THE VERBS OF RICHARD SERRA'S LIST, DATED 1967-1968, AS MACHINES CAPABLE OF CONSTRUCTING HER WORK. IN *HIC ET NUNC*, MARILÁ LISTED THE VERBS THAT DRIVE HER WORK IN AN ATTEMPT TO DISCOVER WHICH HER MACHINES WERE. EACH ONE OF THE 72 VERBS WAS WRITTEN BY THE ARTIST ON

A WHITE BOARD USING HER RIGHT HAND AND, SHORTLY AFTER, ERASED USING HER LEFT HAND. IN AN ATTEMPT TO SPOT THE DRIVING MACHINE OF HER OWN WORK AND, SIMULTANEOUSLY, TO DECONSTRUCT IT, SO AS TO KEEP THIS PROCESS ALWAYS IN REVIEW, YET RETAINING THE MEMORY OF WHAT IT USED TO BE IN THE PAST. THE VIDEO, WHICH IS PROJECTED ON THE VERY WHITE BOARD ON WHICH THE ACTION WAS PERFORMED, STARTS AND ENDS WITH THE SAME: 'TO FORGET'.

P. 56

DIÁRIO DE JANEIRO [JANUARY DIARY], 2015

TABLOID, 10 PAGES | OFFSET PRINTING ON NEWSPRINT PAPER | PRINT RUN OF 10.000 COPIES

HEADLINES OF BRAZILIAN AND MEXICAN NEWSPAPERS IN JANUARY, 2015 WERE SELECTED BY THE ARTIST AND PRINTED IN A LIGHT GRAY HUE ON NEWSPRINT PAPER. THE COVER IMAGE IS ALSO AN OVERLAPPING OF IMAGES COLLECTED FROM THOSE NEWSPAPERS.

P. 65

NEVER TO FORGET, 2006

POLYPTYCH WITH 7 PIECES | TYPING ON PAPER | 31.5 X 22.5 CM [EACH]

IN THIS SERIES, THE ARTIST CHOSE MOTTOES, GOALS AND PHILOSOPHIES BY TAKING TEXTS FROM OTHER AUTHORS. THESE PHRASES ARE TYPED ON AN OLD FORM PAPER CURRENTLY AVAILABLE COMMERCIALY, BUT CONTAINING A MANUFACTURE FLAW: IT WAS PRINTED MISALIGNED.

P. 66

DEMÃO [COAT], 2016

INSTALLATION | PAINTING ON WOOD | VARIABLE DIMENSIONS

BASED ON A HISTORICAL RESEARCH, THE ARTIST SELECTED MOTTOES AND SLOGANS OF VARIOUS FEDERAL GOVERNMENTS OF BRAZIL AND CATCHPHRASES USED IN POPULAR DEMONSTRATIONS, RANGING FROM 'INDEPENDÊNCIA OU MORTE' ['INDEPENDENCE OR DEATH'] TO THE CURRENT 'NÃO VAI TER GOLPE' ['NO TO THE COUP']. THE PHRASES WERE PAINTED ON THE EXHIBITION PANELS AT CHÁ-CARA LANE BY POSTER DESIGNERS WHO USED TO PAINT POLITICAL PROPAGANDA ON THE WALLS OF THE CITY. PLACED ONE ON THE OTHER IN CHRONOLOGICAL ORDER, THE CATCHPHRASES ARE VEILED AND OVERLAPPED AND NEVER FULLY ERASE THE PREVIOUS ONE, JUST LIKE WHAT HAPPENS IN THE CITY.

MARILÁ DARDOT NASCEU EM BELO HORIZONTE, EM 1973. VIVE E TRABALHA EM LISBOA. É MESTRE EM LINGUAGENS VISUAIS PELA ESCOLA DE BELAS-ARTES DA UFRJ (2003). REALIZOU DIVERSAS INDIVIDUAIS, ENTRE ELAS: "GUERRA DO TEMPO" (CHÁCARA LANE, SÃO PAULO, 2016), "A EDUCAÇÃO PELA PEDRA" (PROJETO INTERVENÇÕES VI, MUSEU LASAR SEGALL, SÃO PAULO, 2012), "INTRODUÇÃO AO TERCEIRO MUNDO" (CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, RIO DE JANEIRO, 2011) E "ALICES" (CENTRO BRASILEIRO BRITÂNICO, SÃO PAULO, 2010). EM 2011 GANHOU O PRÊMIO IBRAM DE ARTE CONTEMPORÂNEA, E EM 2004 RECEBEU O PRÊMIO CNI Sesi MARCANTONIO VILAÇA E O PRÊMIO SERGIO MOTTA DE ARTE E TECNOLOGIA. PARTICIPOU DA 27ª BIENAL DE SÃO PAULO (2006) E DA 29ª BIENAL DE SÃO PAULO (2010) COM O TRABALHO *LONGE DAQUI, AQUI MESMO*, REALIZADO EM PARCERIA COM FÁBIO MORAIS. ENTRE AS ÚLTIMAS COLETIVAS, DESTACAM-SE: WANÅS KONST 2013 (THE WANÅS FOUNDATION, KNISLINGE, SUÉCIA), "ALÉM DA BIBLIOTECA" (ITOCHU AOYAMA ART SQUARE, TÓQUIO, 2013), "BLIND FIELD" (KRANNERT ART MUSEUM AND KINKEAD PAVILLION, CHAMPAIGN, ILLINOIS, EUA, 2013), "CIRCUITOS CRUZADOS" (MUSEU DE ARTE MODERNA, SÃO PAULO, 2013), "THE STORYTELLERS" (THE STERNERSEN MUSEUM, OSLO, 2012). TEM TRABALHOS EM DIVERSAS COLEÇÕES DE ARTE E MUSEUS, ENTRE ELAS: INHOTIM, COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND, MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO, PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO, MUSEU DE ARTE DA PAMPULHA E MUSEU DE ARTE MODERNA ALOÍSIO MAGALHÃES.

MARILÁ DARDOT WAS BORN IN BELO HORIZONTE, BRAZIL, IN 1973. SHE LIVES AND WORKS IN LISBON. SHE HAS A MASTERS' DEGREE IN VISUAL LANGUAGES FROM THE SCHOOL OF FINE ARTS OF UFRJ (2003). SHE HELD SEVERAL SOLO EXHIBITIONS, SUCH AS: "GUERRA DO TEMPO" (CHÁCARA LANE, SÃO PAULO, 2016), "A EDUCAÇÃO PELA PEDRA" (PROJECT INTERVENTIONS VI, LASAR SEGALL MUSEUM, SÃO PAULO, 2012), "INTRODUÇÃO AO TERCEIRO MUNDO" (CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, RIO DE JANEIRO, 2011), AND "ALICES" (BRAZILIAN BRITISH CENTER, SÃO PAULO, 2010). IN 2011 SHE WAS AWARDED THE IBRAM PRIZE FOR CONTEMPORARY ART. IN 2004 SHE WAS AWARDED THE *CNI Sesi MARCANTONIO VILAÇA PRIZE* AND THE SERGIO MOTTA PRIZE FOR ART AND TECHNOLOGY. IN 2006 SHE WAS AN EXHIBITOR AT THE 27TH EDITION OF THE BIENNIAL EXHIBITION OF SÃO PAULO. IN 2010 SHE WAS AN EXHIBITOR AT THE 29TH EDITION OF THE BIENNIAL EXHIBITION OF SÃO PAULO WITH THE WORK "LONGE DAQUI, AQUI MESMO" ("FAR AWAY FROM HERE, RIGHT HERE") IN COLLABORATION WITH FÁBIO MORAIS. HER LATEST COLLECTIVE EXHIBITIONS INCLUDE: "WANÅS KONST 2013" (THE WANÅS FOUNDATION, KNISLINGE, SWEDEN), "ALÉM DA BIBLIOTECA" ('*BEYOND THE LIBRARY*'; ITOCHU AOYAMA ART SQUARE, TOKYO, JAPAN, 2013), "BLIND FIELD" (KRANNERT ART MUSEUM AND KINKEAD PAVILLION, CHAMPAIGN, ILLINOIS, USA, 2013), "CIRCUITOS CRUZADOS" ('*CROSSED CIRCUITS*'; MUSEUM OF MODERN ART, SÃO PAULO, BRAZIL, 2013), "THE STORYTELLERS" (THE STERNERSEN MUSEUM, OSLO, NORWAY, 2012). SHE HAS WORKS IN MANY MUSEUM ART COLLECTIONS, SUCH AS: INHOTIM, THE GILBERTO CHATEAUBRIAND COLLECTION, THE SÃO PAULO MUSEUM OF MODERN ART, THE SÃO PAULO STATE ART GALLERY, THE PAMPULHA ART MUSEUM, THE ALOÍSIO MAGALHÃES MUSEUM OF MODERN ART.

PREFEITURA DE SÃO PAULO | *SÃO PAULO CITY*
ADMINISTRATION
FERNANDO HADDAD

SECRETARIA DE CULTURA | *DEPARTMENT OF CULTURE*
NABIL BONDUKI

MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO | *SÃO PAULO CITY*
MUSEUM
DIRETORA | *DIRECTOR*
BEATRIZ CAVALCANTI DE ARRUDA

EQUIPE | *STAFF*
ANDREA DIAS VIAL
ANTÔNIO LUIZ RABELLO DE ALCÂNTARA
APARECIDA DE NAZARÉ SANTANA DA SILVA
BIANCA MAYUMI SAIJO
CÉSAR AUGUSTO SARTORELLI
DOUGLAS DE FREITAS
ELIZABETH APARECIDA EKIZIAN
EMÍLIA MARIA DE SÁ
FERNANDO LUIZ DE CAMARGO
GABRIELA BACELAR
GEORGE PAULO DE OLIVEIRA
HELENA MARIA SAMPAIO DE FIGUEIREDO
HELOIZA SOLER
HENRIQUE GONÇALVES ENTRATICE
JOÃO CARLOS MOREIRA NIZ
JOSÉ HENRIQUE SIQUEIRA
JÚLIA SAVAGLIA ANVERSA
LANNES GALIL MOURA
LEILA CRISTINA ANTERO CORDEIRO
LUIZ FERNANDO DA SILVA
MARFÍSIA LANCELLOTTI
MARIZA MELO MORAES
MONICA DE OLIVEIRA CALDIRON
RAFAEL ITSUO TAKAHASHI
RAFAEL VITOR BARBOSA DE SOUSA
SARITA PINHEIRO PINA
SILVANA GOMES GIOVANNETTI
SÍLVIA SHIMADA BORGES
TEREZINHA DE JESUS DOS SANTOS
VERA MARIA PORTO DE TOLEDO PIZA

GUERRA DO TEMPO | MARILÁ DARDOT

CURADOR | *CURATOR*
DOUGLAS DE FREITAS
CURADORES ASSOCIADOS | *ASSOCIATED CURATORS*
RAFAEL ITSUO TAKAHASHI
VERA TOLEDO PIZA
CONSERVAÇÃO | *CONSERVATION*
LEILA ANTERO
AÇÃO EDUCATIVA | *EDUCATIONAL PROGRAM*
JÚLIA ANVERSA
HELOIZA SOLER
GABRIELA BACELAR
PRODUÇÃO | *PRODUCTOR*
MAURO SARAIVA | TISARA ARTE PRODUÇÕES
ADMINISTRAÇÃO | *ADMINISTRATION*
ANDRÉ FERNANDES
CLÁUDIA FIGUEIRÓ
MÔNICA MACHADO
PESQUISA | *RESEARCH*
LAIS MIWA HIGA
PINTORES LETRISTAS | *LETTER PAINTERS*
LANDAU
SINVAL RODRIGUES DOS SANTOS
MONTAGEM TÉCNICA | *TECHNICAL ASSEMBLING*
ANDRÉ CRUZ
MAURÍCIO CRUZ
ILUMINAÇÃO | *LIGHTING DESIGN*
IRAMÁ GOMES | LINHA D MONTAGENS
MULTIMÍDIA | *MULTIMEDIA*
MAURO CÉSAR
MOLDURAS | *FRAMES*
LEO PADILHA | 12 POLEGADAS
PROJETO EXPOGRÁFICO | *EXHIBITION DESIGN*
MARTA BOGÉA
CLÁUDIA AFONSO
CENOGRAFIA | *SCENOGRAPHY*
ARTOS ENGENHARIA
ASSESSORIA DE IMPRENSA | *PRESS RELATIONS*
DÉCIO HERNANDEZ DI GIORGI | ADELANTE
COMUNICAÇÃO CULTURAL
ASSISTENTE DA ARTISTA | *ARTIST ASSISTANCE*
DANIEL DE SOUZA

CATÁLOGO

COORDENAÇÃO EDITORIAL | *EDITORIAL COORDINATION*
DOUGLAS DE FREITAS
PROJETO GRÁFICO | *GRAPHIC DESIGN*
LUCIANA FACCHINI
REVISÃO | *PROOF READING*
ROSALINA GOUVEIA
TRADUÇÃO | *TRANSLATION*
MANASSÉS MARTINS
TRATAMENTO DE IMAGEM | *IMAGE PROCESSING*
WAGNER FERNANDES
PRODUÇÃO GRÁFICA | *PRINT PRODUCTION*
LILIA GOES

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS | *PHOTOGRAPHIC CREDITS*
A MEIA-NOITE É TAMBÉM O MEIO-DIA' E IMAGENS DA
EXPOSIÇÃO **EVERTON BALLARDIN**
SEBO **FABIO MORAIS**
A BIBLIOTECA DE BABEL E *ENTRE NÓS* **HÉCTOR**
ZAMORA
RAYUELA **DING MUSA**
A EDUCAÇÃO PELA PEDRA **SERGIO GUERINI**
AS COISAS ESTÃO NO MUNDO **EDOUARD FRAIPONT**

SEBO
LIVRO DE ARTISTA DE **FABIO MORAIS** E **MARILÁ DARDOT**

PROJETO GRÁFICO | *GRAPHIC DESIGN*
FABIO MORAIS E MARILÁ DARDOT
DIGITALIZAÇÃO | *SCANS*
THIAGO FINI
TRATAMENTO DE IMAGEM | *IMAGE PROCESSING*
THIAGO FINI E MARILÁ DARDOT
PRODUÇÃO GRÁFICA | *PRINT PRODUCTION*
LILIA GOES

AGRADECIMENTOS | *ACKNOWLEDGEMENTS*
BRUNO FARIA
FRANCISCO MAGALHÃES
FABIO MORAIS
FELIPE FLY
GABRIEL ZIMBARDI
GALERIA VERMELHO
GALERIA SILVIA CINTRA + BOX4
HÉCTOR ZAMORA
MARILI MOYA
RIVANE NEUENSCHWANDER

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

D121G

DARDOT, MARILÁ, 1973-
GUERRA DO TEMPO | THE WAR OF TIME / MARILÁ DARDOT,
DOUGLAS DE FREITAS, FABIO MORAIS.
1. ED. - RIO DE JANEIRO: TISARA, 2016.
96 P.: 93 IL. (ALGUMAS COLOR); 24 CM.

TEXTO EM PORTUGUÊS COM TRADUÇÃO EM INGLÊS.
ISBN 978-85-65710-10-7

1. ARTE BRASILEIRA - SÉC. XXI - BRASIL - EXPOSIÇÕES. I. FREITAS,
DOUGLAS II. MORAIS, FABIO III. TÍTULO. IV. TÍTULO: THE WAR OF TIME.

CDD- 709.81
